



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS FLORIANÓPOLIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Ana Paula Tomaz Cardoso

**A aquisição da linguagem em surdos:** uma análise de teses e dissertações defendidas no  
Brasil

Florianópolis  
2022

Ana Paula Tomaz Cardoso

**A aquisição da linguagem em surdos: uma análise de teses e dissertações defendidas no  
Brasil**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação  
em Linguística da Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do título de Mestre em  
Linguística.

Orientadora: Prof. Cristiane Lazzarotto-Volcão, Dr.

Florianópolis

2022

Cardoso, Ana Paula Tomaz

A aquisição da linguagem em surdos: : uma análise de teses e dissertações defendidas no Brasil / Ana Paula Tomaz Cardoso ; orientadora, Cristiane Lazzarotto-Volcão, 2022.  
95 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Linguística, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Aquisição da Linguagem em Surdos . 3. Teorias de aquisição. 4. Revisão sistemática. I. Lazzarotto Volcão, Cristiane. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

Ana Paula Tomaz Cardoso

**A aquisição da linguagem em surdos:** uma análise de teses e dissertações  
defendidas no Brasil

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Cristiane Lazzarotto-Volcão, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Ana Cláudia de Souza, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Ivani Cristina Voos, Dr.(a)  
Instituto Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi  
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Linguística.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof.(a) Cristiane Lazzarotto-Volcão, Dr.(a)  
Orientador(a)

Florianópolis, 2022.

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais que sempre me incentivaram a seguir o caminho do meu coração, dando todo suporte necessário para minha formação.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, Fonte Criadora de tudo o que há, minha mais profunda gratidão. Agradeço porque sei que não estive sozinha em nenhum momento. Sempre que achava que não conseguiria, em todas as vezes que pensava em desistir, meu caminho se iluminava pelo Espírito Santo e novas inspirações surgiam. Obrigada pela proteção, pelo abrigo e por ser meu refúgio.

Aos meus pais, Patrícia e Diovânio, meus maiores incentivadores nos estudos, que jamais mediram esforços para que eu realizasse meus sonhos, afirmando que eu poderia ser quem quisesse. Obrigada por serem família, por me educarem e, principalmente, por nunca desistirem de mim.

À minha irmã, Manuela, um presente para mim aos 16 anos, minha maior inspiração para pesquisar a Aquisição da Linguagem. Criança iluminada que cuidei com todo o meu amor, acompanhando de perto as primeiras palavras, os primeiros passos e o processo de alfabetização.

À Comunidade Surda, por compartilhar comigo sua língua natural e fazer da Libras a minha segunda língua, o meu segundo mundo. Sou grata por todo o ensinamento não só do âmbito linguístico, como também humano.

Aos meus amigos e amigas de graduação e pós-graduação, surdos e ouvintes, pelas trocas e aprendizados. Aos meus amigos de profissão, queridos intérpretes de Libras e professores bilíngues, unidos somos mais fortes, lembremo-nos disso.

Ao Léo, meu namorado, meu melhor amigo, parceiro de todas as horas, que enxugou muitas lágrimas e me trouxe a calma diante de tantas preocupações. Obrigada por ser presente em minha vida, por acreditar em mim, me incentivar e me tornar uma pessoa melhor. Obrigada por sonhar os nossos sonhos.

Aos excelentes mestres que contribuíram para minha formação de qualidade em toda trajetória da UFSC, desde 2014. Em especial à Cris, minha eterna professora de Fonética e Fonologia do Português e Aquisição Atípica da Linguagem e minha orientadora. Exemplo de mulher, mãe e professora, não canso de dizer que a tenho como modelo, obrigada pela acolhida e compreensão em todos os momentos.

Por fim, agradeço também ao CNPq, por investir em minha pesquisa e proporcionar uma jornada rica de conhecimento. Estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade é um privilégio. Sou grata. O céu é o limite.



## RESUMO

Estudos realizados em Aquisição da Linguagem procuram explicar como os seres humanos se apropriam da língua de sua respectiva comunidade de forma natural e espontânea, sem que haja um processo de ensino. Em meados dos anos 60, pesquisas passaram a ser feitas para compreender se línguas de sinais teriam o mesmo status linguístico que línguas orais (STOKOE, 1960) e, conseqüentemente, apresentavam o mesmo processo de aquisição. O presente trabalho tem como objetivo investigar teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, do período que compreende entre os anos 2001 e 2020, que estejam contidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a fim de saber o que tais estudos dizem a respeito das teorias de aquisição da linguagem em surdos e as concepções de surdez. Esta pesquisa direciona seu olhar para as teorias de aquisição da linguagem que estão subjacentes aos estudos selecionados para comporem o *corpus* desta dissertação, além de analisar as concepções de surdez que tais estudos apresentam. Para isso, o método de pesquisa escolhido foi a Revisão de Literatura, do tipo Sistemática, de grande nível de evidência científica, com foco em uma questão bem definida, pois a partir de dados primários, identifica, seleciona, avalia e sintetiza as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2014). A busca se deu pelos descritores “aquisição”, “linguagem” e “surdos”, em variadas combinações. As análises foram realizadas em 20 estudos, sendo 4 teses e 16 dissertações. As teorias de aquisição da linguagem apontadas pelos estudos foram a behaviorista, gerativista, sociointeracionista e interacionista, e as concepções de surdez abordadas foram a socioantropológica e a clínico-terapêutica. A maioria dos estudos apresentou o sociointeracionismo como teorias de aquisição da linguagem, que coloca a interação social entre os pares como ponto indispensável para aquisição. Em seguida, a teoria que mais se fez presente foi a gerativa, que acredita em uma Gramática Universal inata ao ser humano. Quanto à concepção de surdez, a maior parte dos estudos se mostrou ser ancorado pela perspectiva do surdo enquanto sujeito diferente e completo, que dispõe de uma cultura, identidade e língua próprias.

**Palavras-chave:** Aquisição da Linguagem em surdos; Teorias de Aquisição; Revisão Sistemática.

## ABSTRACT

Studies about Language Acquisition try to explain how human beings acquire the language of their corresponding community in a natural and spontaneous way, without a teaching process. Thus, in the mid-1960s, research began to be done in order to understand whether sign languages had the same linguistic status as oral languages (STOKOE, 1960) and, consequently, presented the same acquisition process. This paper aims to investigate theses and dissertations, defended in Brazilian graduate programs, from the period between 2001 and 2020, which are in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in order to know what such studies say about the theories of language acquisition in deaf people and conceptions of deafness. This research directs its gaze to the theories of language acquisition that underlie the studies selected to compose the corpus of this dissertation, in addition to analyzing the conceptions of deafness that these studies present. To this end, the chosen research method was the Literature Review, of the Systematic type, with a high level of scientific evidence, focusing on a well-defined issue, because from primary data, it identifies, selects, evaluates and synthesizes the relevant available evidence (GALVÃO; PEREIRA, 2014). The search was made by the descriptors "acquisition", "language" and "deaf", in various combinations. The analyses were performed in 20 studies, 4 theses and 16 dissertations. The theories of language acquisition mentioned by the studies were behaviorist, generativist, social interactionist, and interactionist, and the conceptions of deafness addressed were socio-anthropological and clinical-therapeutic. Most studies were supported by the socio-interactionist theory of language acquisition, which places social interaction among peers as an indispensable point for acquisition. Next, the theory that was most present was the generative theory, which believes in a Universal Grammar innate to humans. As for the conception of deafness, most studies proved to be anchored by the perspective of the deaf as a different and complete subject, which has its own culture, identity and language.

**Keywords:** Language Acquisition in Deaf People; Acquisition Theories; Systematic Review.

## LISTA DE GRÁFICO

Fonte: própria. ....	81
Fonte: própria. ....	82
Fonte: própria. ....	83

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliação do repertório verbal inicial em crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear .....	31
Quadro 2 - Análise comparativa da intervenção fonoaudiológica na surdez: com a família ou com os pais? .....	31
Quadro 3 - Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue .....	31
Quadro 4 - Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos .....	32
Quadro 5 - Análise dos conceitos teóricos empregados na clínica fonoaudiológica para aquisição da linguagem em surdos .....	32
Quadro 6 - Intervenção bilíngue: percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos.....	32
Quadro 7 - A fala materna dirigida ao bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte” .....	33
Quadro 8 - Aquisição tardia de uma língua de sinais e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos.....	33
Quadro 9 - O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois contextos diferentes: Aplicação do método Extensão Média do Enunciado (EME) e apresentação de estudos dos estágios de aquisição com dados em língua de sinais..	33
Quadro 10 - Aspectos da constituição de uma criança surda pela fala do ouvinte: entre traços e significantes.....	34
Quadro 11 - A criança surda e seu irmão ouvinte: aspectos da comunicação.....	34
Quadro 12 - A aquisição de linguagem/libras e o aluno surdo: um estudo sobre as formas de comunicação e interação na escola e na família .....	34
Quadro 13 - Concordância verbal e a hipótese do período crítico em libras: um estudo teórico-experimental .....	34
Quadro 14 - Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue - libras/português brasileiro .....	35
Quadro 15 - Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (libras) precoce ou tardio.....	35

Quadro 16 - Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda .....	35
Quadro 17 - Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear.....	36
Quadro 18 - Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda.....	36
Quadro 19 - Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória de uma criança em processo de aquisição tardia da libras.....	36
Quadro 20 - Falando sobre filhos(as) surdos(as): algumas considerações sobre a (in)visibilidade dos pais na educação bilíngue .....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SOBRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SOBRE AS CONCEPÇÕES DE SURDEZ</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>Método .....</b>	<b>26</b>
4.1	Etapas do processo de revisão sistemática da literatura .....	27
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....</b>	<b>30</b>
5.1	Avaliação do repertório verbal inicial em crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear.....	37
5.2	Análise comparativa da intervenção fonoaudiológica na surdez: com a família ou com os pais? .....	38
5.3	Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue .....	38
5.4	Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos .....	39
5.5	Análise dos conceitos teóricos empregados na clínica fonoaudiológica para aquisição da linguagem em surdos .....	39
5.6	Intervenção bilíngue: percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos.....	40
5.7	A fala materna dirigida ao bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte” .....	41
5.8	Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos	42

5.9	O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois diferentes contextos: aplicação do método de extensão média do enunciado (eme) e apresentação de estudos dos estágios .....	42
5.10	Aspectos da constituição de uma criança surda pela fala do ouvinte: entre traços e significantes.....	43
5.11	A criança surda e seu irmão ouvinte: aspectos da comunicação .....	44
5.12	A aquisição de linguagem/libras e o aluno surdo: um estudo sobre as formas de comunicação e interação na escola e na família.....	45
5.13	Concordância verbal e a hipótese do período crítico em libras: um estudo teórico-experimental .....	45
5.14	Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue – libras/português brasileiro.....	46
5.15	Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (libras) em crianças e adolescentes com início da aquisição da primeira língua (libras) precoce ou tardio .....	46
5.16	Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda.....	47
5.17	Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear	47
5.18	multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda.....	48
5.19	Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da libras .....	49
5.20	Falando sobre filhos(as) surdos(as): algumas considerações sobre a (in)visibilidade dos pais na educação bilíngue .....	49
<b>6</b>	<b>ANÁLISE QUALITATIVA.....</b>	<b>51</b>
6.1	Quanto às teorias de aquisição da linguagem.....	51
<b>6.1.1</b>	<b>O behaviorismo .....</b>	<b>51</b>
<b>6.1.2</b>	<b>O gerativismo .....</b>	<b>53</b>
<b>6.1.3</b>	<b>O sociointeracionismo .....</b>	<b>58</b>
<b>6.1.4</b>	<b>O interacionismo.....</b>	<b>63</b>
<b>6.2</b>	<b>Quanto à concepção de surdez/deficiência auditiva .....</b>	<b>65</b>

<b>6.2.1</b>	<b>Língua de sinais – o surdo enquanto sujeito .....</b>	<b>65</b>
<b>6.2.2</b>	<b>Implante coclear – a correção da deficiência auditiva .....</b>	<b>77</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE QUANTITATIVA .....</b>	<b>81</b>
7.1	Quanto ao tipo de estudo .....	81
7.2	Quanto à área de estudo .....	82
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>87</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Aquisição da Linguagem é uma das abrangentes áreas da Linguística que engloba os estudos que relacionam a linguagem à cognição humana. Os estudos realizados na ramificação da Aquisição da Linguagem buscam explicar como o ser humano passa a dominar a língua da comunidade em que está inserido de forma espontânea, sem haver um processo de ensino da língua.

Em meados dos anos 60, a aquisição da linguagem passou a ser vista a partir de uma perspectiva predominantemente sistemática, com o objetivo de encontrar padrões linguísticos nas produções das crianças. Ingram (1989) dividiu as pesquisas acerca da aquisição da linguagem em três fases, que compreendem o período das biografias de bebês (1876 - 1926), dos estudos com amostras amplas (1926 - 1957) e posteriormente os estudos longitudinais (a partir de 1957). O período que compreende essas três fases tiveram estudos realizados com base em bebês e crianças ouvintes, tendo como foco a respectiva língua de sua comunidade, de modalidade oral-auditiva.

O primeiro estudo linguístico sobre uma língua de sinais foi realizado pelo pesquisador William Stokoe, publicado no ano de 1960. A partir de então, muitas pesquisas foram sendo desenvolvidas em torno da linguística e das línguas naturais (STOKOE, 1960), em especial para as línguas de modalidade visuoespacial (QUADROS, 2009), que passaram também a ser reconhecidas como línguas naturais.

Stokoe (1960) analisou a Língua Americana de Sinais (ASL) e comprovou o *status* linguístico que ela carrega, pois se trata de um sistema próprio com estrutura interna e itens lexicais. Logo, as línguas de sinais são consideradas línguas naturais e legítimas, uma vez que possuem uma organização interna e atendem aos critérios de uma língua a nível sintático, permitindo um resultado infinito de combinações de sentenças.

Com isso, muitos estudos linguísticos em diversos países têm afirmado que suas línguas de sinais são equivalentes às línguas orais, em especial ao que se refere à complexidade linguística e aos aspectos expressivos, visto que línguas de sinais não são universais e que cada país possui a sua.

Sendo assim, despertou-se o interesse dos pesquisadores em saber como ocorre o processo de aquisição da linguagem em crianças surdas expostas a uma língua de sinais. O contexto ideal para estudos dessa natureza é o caso de bebês surdos, filhos de pais surdos,

cuja exposição à língua de sinais seria garantidamente muito precoce, fato comumente observado em estudos sobre aquisição da linguagem em crianças ouvintes.

Autores como Petitto (1987), Petitto; Marantette (1991) e Quadros (1997) compararam o processo de aquisição da linguagem por crianças surdas e ouvintes e confirmaram que, quando estão diante de um *input* linguístico adequado, apresentam aquisição da linguagem conforme o esperado, uma vez que este processo independe da modalidade linguística.

A questão que se coloca é que a grande maioria (em torno de 95%) das crianças que nascem surdas são filhas de pais ouvintes (FERNANDES; MOREIRA, 2014), e o diagnóstico da surdez nem sempre ocorre logo após o nascimento, seja pela falta de suspeita ou pela falta de acesso aos profissionais adequados para isso.

Em se tratando de aquisição da linguagem, seja ela em crianças ouvintes ou surdas, é importante mencionar a respeito da teoria do período crítico para aquisição, que há tempos é trazida para respaldar discussões desse tipo.

De acordo com Santana (2007, p. 53), “a teoria do período crítico se baseia no desenvolvimento neurológico e na importância do *input* para adquirir a fala”, ou seja, haveria um período de idade considerado ideal para que a linguagem seja adquirida, para não haver comprometimento no desenvolvimento, caso ultrapassasse esse período.

Lenneberg (1967) defende que esse tempo vai da infância até a puberdade, mas autores como Mogford e Bishop (2002) acreditam que o limite é aos 5 anos de idade da criança (apud Santana, 2007). No entanto, a autora deixa claro que ainda não se chegou a uma conclusão definitiva a respeito de haver um “prazo” específico para aquisição, pois isso depende da perspectiva que se tem de linguagem.

É interessante ressaltar que a aquisição da linguagem pode apresentar etapas, mesmo que haja uma variabilidade individual e especificidades para cada sujeito, e estas características individuais não estão relacionadas à idade cronológica. Logo, o período crítico continua sendo uma hipótese, não há evidências de que exista uma idade limite para que a linguagem seja adquirida de forma natural, apesar de que, pelo que se pode observar, quanto mais cedo uma criança for exposta à língua de sua comunidade, mais pleno será seu desenvolvimento cognitivo.

De forma a contribuir com os estudos sobre aquisição da linguagem em crianças surdas e sobre o impacto de um período crítico nesse processo, o tema desta dissertação é a aquisição da linguagem em surdos, filhos de pais ouvintes e expostos, em princípio, a uma língua oral, língua esta não considerada natural e espontânea para os surdos.

Uma perspectiva interessante, nesse sentido, é a aquisição da linguagem na surdez, ideal para discussões sobre período crítico, visto que a maioria dos surdos é nascida em família ouvinte e apresenta aquisição tardia, tanto da língua de sinais quanto da língua oral, ou até mesmo da modalidade escrita de uma língua oral.

Muitas comparações já foram feitas entre crianças surdas e ouvintes filhas de pais surdos, que tiveram aquisição precoce, e crianças surdas que foram expostas tardiamente aos sinais, por volta dos 7 anos. Os resultados das pesquisas (Newport, 1990; Mayberry; Eichen, 1991; Mayberry, 1992; Emmorey, 1993; Newport; Johnson, 1999 apud Santana, 2007) mostram que os surdos que adquiriram linguagem tardiamente apresentam desvantagens em relação aos surdos e ouvintes que adquiriram linguagem precocemente. Foram identificadas diferenças na ordem fonológica na língua de sinais, ou seja, parâmetros gramaticais da língua, como locação, movimento e orientação.

Além disso, apresentam maior dificuldade na compreensão das sentenças sinalizadas, não percebem diferenças gramaticais e são mais lentos na interpretação. Em relação à prosódia, não demonstraram prejuízos. Contudo, é importante comentar que muitas vezes esses surdos filhos de pais ouvintes não estão imersos em um ambiente linguístico favorável à interação social em língua de sinais, tendo vivências apenas com indivíduos não fluentes, o que pode justificar a desvantagem que apresentam (SANTANA, 2007).

A presente pesquisa tem grande relevância por se tratar de uma análise bibliográfica, pois direciona seu olhar para um grupo de teses e dissertações brasileiras que têm como tema aquisição da linguagem em surdos pré-linguísticos. Pouco comum na área da linguística, esse tipo de pesquisa carrega considerável valor por apontar os aspectos encontrados nesses estudos, analisar os principais achados diante dos contextos apresentados e realizar uma possível reinterpretação daquilo que foi encontrado na literatura, bem como mostrar o estado da arte da área. A partir disto, este estudo tem como objetivo geral examinar teses e dissertações brasileiras que estejam contidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, cujo tema tenha sido a aquisição da linguagem em surdos.

Especificamente, esta dissertação pretende expor quais teorias de aquisição da linguagem foram adotadas como base para as teses e dissertações incluídas no *corpus*; e analisar as concepções de surdez e de pessoa surda que essas pesquisas trazem de forma subjacente: se uma condição de diversidade e de minoria linguística ou uma condição de doença e/ou deficiência.

Nesta instância, a presente dissertação buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: o que dizem as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros a respeito da aquisição da linguagem em crianças surdas e as concepções acerca da surdez?

De acordo com Santana (2007), uma família ouvinte, ao descobrir que seu filho é surdo, se depara com várias escolhas, entre as quais está se aprenderá a falar por meio das terapias fonoaudiológicas, podendo haver apoio da cirurgia de implante coclear ou aparelho de amplificação sonora, ou se aprenderá a língua de sinais. Este é um aspecto de ordem linguística e para que tal escolha seja feita, as famílias precisam ser orientadas.

Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a aquisição da linguagem em surdos se mostra relevante, pois se pode observar e analisar quais orientações foram dadas e quais suas implicações. Dessa forma, a revisão expõe os caminhos para os quais os estudos se inclinam, se para a língua de sinais como primeira língua ou para o português falado.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: serão apresentados os autores da respectiva literatura que deu respaldo teórico para esta pesquisa, que discorre sobre teorias de Aquisição da Linguagem enquanto área de estudos da Linguística. Em seguida, será discutida com mais detalhes a abordagem metodológica utilizada, conforme já dito, Revisão Sistemática de Literatura.

Os Resultados virão na sequência, com resumos de cada tese ou dissertação, a fim de familiarizar o leitor, para posterior análise dos dados. Serão trazidas as categorias de análise, ou seja, os agrupamentos de acordo com a separação dos dados para então, ser apresentada a análise de dados e por fim, as considerações finais.

## 2 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SOBRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A Aquisição da Linguagem é uma ramificação dos estudos da Psicolinguística e oferece várias possibilidades de entender como os seres humanos adquirem a linguagem. A aquisição de uma língua requer a identificação do sistema fonológico, morfológico, sintático, ou seja, o conhecimento lexical desta língua e suas relações semânticas (CORREA, 1999).

A partir disso, muitas pesquisas começaram a ser feitas a respeito do tema, e por isso várias vertentes começaram a expor seus estudos sobre como se dá a aquisição da linguagem, podendo ser exemplificadas pelo behaviorismo, gerativismo, sociointeracionismo e interacionismo.

A linguagem é um instrumento de grande valor, por ser a base de expressão do pensamento e da comunicação, logo, quando um bebê fala sua primeira palavra, ou primeiro sinal, no caso dos bebês surdos, demonstra seus primeiros passos na direção de seu desenvolvimento cognitivo e social (QUADROS; FINGER, 2017).

A primeira teoria a ser explanada é o behaviorismo, que teve seu início na psicologia, como teoria de análise do comportamento animal, seja humano ou não humano. A escola behaviorista surgiu nos Estados Unidos, por volta dos anos 1920, tendo como principal autor John B. Watson, que se inspirou nas pesquisas de Pavlov, cientista russo, e dessa forma foi disseminado o behaviorismo metodológico. Skinner também é um teórico de grande relevância para as pesquisas comportamentais. Com o behaviorismo radical, sua respectiva abordagem, tornou-se o teórico behaviorista mais conhecido a partir dos anos 1930 (FINGER, 2017).

Para que seja uma ciência baseada no empirismo, o objeto de estudo dos comportamentalistas deve ser apenas a análise por meio de observação direta do comportamento dos indivíduos, deixando de lado o funcionamento da mente, pois consideravam que qualquer tipo de comportamento poderia ser justificado sem nenhuma relação aos eventos mentais ou processos psicológicos.

Segundo Finger (2017), Skinner desenvolveu o “condicionamento operante”, que trata dos comportamentos que não estão associados a um estímulo específico. O cientista testou suas hipóteses com ratos de laboratório e pombos, sendo condicionados a acionarem alavancas em suas gaiolas para se alimentarem. Depois, os animais eram colocados em situação de fome, de modo que o alimento fosse o reforço positivo para aprenderem esse comportamento. Sua hipótese era de que se o organismo fosse privado de algo, reagiria de

forma instintiva para resolver seu problema. Isso acontece por tentativa e erro, repetidas vezes, até que a associação seja consolidada, e passa a ser um hábito, tornando-se um operante consolidado.

Essa noção de estímulo e reforço como concepção de aprendizagem pode ser exemplificada com situações cotidianas, como uma criança que chora e tem seus apelos atendidos por um adulto que havia negado o mesmo pedido infantil anteriormente. Ela aprende que se chorar consegue aquilo que quer, passando a agir dessa forma. No entanto, se não for atendida, ela se ajustará de outra forma para conseguir o que quer. Por isso é possível concluir que o indivíduo, de acordo com essa teoria, é condicionado pelo ambiente (FINGER, 2017).

A criança, neste caso, é considerada uma tábula rasa sem conhecimentos prévios e aprende uma língua exclusivamente por meio do estímulo que recebe dos falantes que a rodeiam ou se alguém ensiná-la. Assim, o fundamento principal é que tudo é aprendido, vem do meio, o que elimina qualquer hipótese de que a língua seja inata ao ser humano, conforme afirma a teoria gerativa, apresentada a seguir.

A teoria gerativa, também conhecida como inatista, considera a existência de um dispositivo inato que é responsável pela aquisição da linguagem e por um conjunto de princípios e parâmetros não acionados chamado de Gramática Universal (GU), voltado apenas para a linguagem e exclusivo da espécie humana. Refere-se à capacidade que o ser humano tem de fazer uso de qualquer língua natural, uma vez que ser inata significa ser universal (QUADROS, 2017). “O ser humano possui uma capacidade criativa para, a partir de alguns elementos restritos, expressar e compreender cadeias de forma irrestrita” (QUADROS, 2017, p.42).

Logo, se a linguagem é inata aos seres humanos, ela não pode ser considerada como uma habilidade aprendida, fato que pode ser comprovado com as formas criativas de uso da linguagem que uma pessoa é capaz de demonstrar, criatividade esta que permite que o ser humano compreenda e produza uma sentença jamais ouvida anteriormente. Este é um argumento bem consolidado que coloca em questão a hipótese comportamentalista de aquisição defendida pelos behavioristas, não podendo ser ensinada por condicionamentos (CHOMSKY, 1968 apud QUADROS, 2017). O ser humano usa a linguagem de forma espontânea, fazendo construções sintáticas coesas e adequadas de acordo com cada contexto, o que explica também como uma criança é capaz de desenvolver sentenças complexas a partir de poucos dados expostos em seu meio externo.

Para os gerativistas, a aquisição da linguagem é um processo padrão que acontece devido à capacidade inata que os seres humanos têm para a linguagem. Sendo assim, os mesmos estágios de aquisição são percebidos em crianças de diversos lugares do mundo, que vivenciam experiências diferentes, mais ou menos nos mesmos períodos ou estágios.

Outro fato observado é que todas as crianças são capazes de compreender palavras e sentenças de sua respectiva língua que nunca ouviram antes, fato que corrobora a ideia de que a criança não aprende por imitação, tal como defendido pelos behavioristas. Assim, o pressuposto que se tem é de que exista um conhecimento inato que proporcione o desenvolvimento da linguagem, sendo parte da genética do ser humano (QUADROS, 2017).

O sociointeracionismo é outra vertente que estuda a respeito da Aquisição da Linguagem e é chamado também de interacionismo social. Esse viés teórico contempla o aspecto multimodal da linguagem e a interação constante entre os sujeitos inseridos na língua como contribuição fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Seu principal teórico é Vygotsky, com suas colocações sobre pensamento e linguagem, refletindo como se dá o desenvolvimento da criança.

Vygotsky sustenta que para que a criança se desenvolva plenamente, a aquisição da linguagem depende da interação social. Para este autor, a linguagem é uma atividade do indivíduo, constitui seu conhecimento de mundo, que se torna sujeito por meio da mediação do outro. É a interação que permite que a criança se aproprie da linguagem (LEMOS, 1982 apud NADER, 2011).

A linguagem não tem função exclusivamente comunicativa para os sociointeracionistas, mas tem como função principal a de organizar e regular o pensamento, possibilitando que a criança controle seu próprio comportamento de acordo com cada contexto em que está inserida. Assim, a criança faz suas escolhas, mostrando sua autonomia, consolidando-se como um sujeito ativo, e não como um aprendiz passivo.

De acordo com as concepções vygotskyanas, é pela e na interação social que a criança adquire linguagem e se torna apta para estar em convívio social. A aquisição da linguagem se efetiva quando a criança internaliza as construções externas, por isso essa internalização está tão associada ao outro, o interlocutor, enquanto mediador. O desenvolvimento linguístico só acontece pela troca entre os interlocutores, pois assim passa a ser um sujeito social, não apenas biológico, uma vez que se torna capaz de interpretar o mundo, apropriando-se de conceitos abstratos.

Diferente do sociointeracionismo explicado acima, o interacionismo é outra teoria que explica como se dá o processo de aquisição da linguagem, teoria esta que relaciona o processo de aquisição à constituição subjetiva da criança. Tem como autora principal Cláudia de Lemos que, ao partir desta concepção, entende que a linguagem não pode ser dividida em partes, como sintaxe, semântica ou pragmática, por exemplo. Mesmo que sejam diferentes, são dependentes entre si (DE LEMOS, 2006).

De Lemos dá destaque ao outro-falante, enquanto as demais teorias que tecem a respeito da interação, observam o outro-social, a relação entre linguagem, sujeito e interação. Esta é a principal diferença entre as perspectivas interacionista e sociointeracionista (LIER-DE VITTO; CARVALHO, 2017). Contudo, De Lemos diz que o sociointeracionismo não dá conta de sustentar a explicação de como acontece a aquisição da linguagem.

De Lemos caracteriza o interacionismo pela interação adulto-criança para compreender o processo de aquisição da linguagem, assumindo um compromisso com a fala da criança, pois a linguagem é estruturante e está ligada às relações intersubjetivas. Para o interacionismo, a linguagem é constituída pelo ato dialógico, a criança e o adulto participam juntos da construção da linguagem, sendo ambos responsáveis pelas mudanças nos discursos um do outro, como interlocutores e receptores que são.

O interacionismo considera a aquisição da linguagem como um “processo de subjetivação pela linguagem” (SALEH, 2008). Logo, pode-se concluir que não é a criança que se coloca frente à língua, e, sim, a língua que a torna sujeito, uma vez que o adulto também está sob o funcionamento da língua e percebe a criança como falante muito antes de ela falar.

Aqui tanto o adulto quanto a criança são sujeitos ativos e responsáveis, constituindo seus discursos. O adulto orienta a criança para que produza discursos coesos e coerentes, enquanto essa preenche de modo responsivo o momento dialógico, conforme seu papel constituído (SOUZA, 1998). A criança não está apenas recebendo, adquirindo a linguagem por meio da interação com o adulto, mas também fazendo suas contribuições na constituição do outro. A relação da criança com a linguagem é sempre baseada no outro e na língua, sendo o outro quem interpreta a criança e a língua como o meio que permite essa interpretação (SALEH, 2008).

### 3 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SOBRE AS CONCEPÇÕES DE SURDEZ

Conforme já mencionado anteriormente, aproximadamente 95% dos surdos nasce em família de pais ouvintes (FERNANDES; MOREIRA, 2014) e o seu diagnóstico é, na maioria das vezes, tardio. A surdez traz consigo alguns conceitos pré-estabelecidos culturalmente e de acordo com Santana (2007, p. 13), esses conceitos incluem a “impossibilidade de falar, de aprender, falta de inteligência, insucesso na escola, incapacidade de conseguir um bom emprego”.

Por isso, a surdez é uma temática que envolve muitos aspectos a serem discutidos, sendo eles de ordem médica, terapêutica, linguística e educacional, por exemplo. Isso implica na necessidade de discorrer a respeito das duas concepções de surdez mais conhecidas, a clínico-terapêutica e a socioantropológica da surdez.

Pode-se perceber uma mudança de direção que vem se dando aos poucos, em que o surdo não é mais visto a partir da ótica patológica, unicamente, mas também por um viés socioantropológico, respeitando a diferença e individualidades dos sujeitos (NASCIMENTO; BRAIT, 2016).

Soares (1999) afirma que a concepção clínico-terapêutica da surdez percebe o sujeito surdo a partir de uma falta física que precisa ser consertada. A partir disso, buscam por normalizar o surdo, seja por meio de terapias fonoaudiológicas, em que a criança aprende a falar, ou por dispositivos eletrônicos, como aparelhos auditivos de amplificação sonora (AASI) e cirurgia de Implante Coclear (IC).<sup>1</sup>

A audição foi estabelecida como padrão de “normalidade” e por isso a surdez é vista como algo que foge disso, sendo considerada anormal devido à impossibilidade de ouvir. O processo de normalização do surdo significa forçá-lo a se encaixar em uma identidade ouvinte, considerada, de forma arbitrária, como a identidade normal (PONTIN, 2014).

O oralismo é uma forma de normalizar o surdo e consiste no aprendizado da língua portuguesa na modalidade oral-auditiva, tendo-a como primeira língua. Como isso requer que o surdo utilize a oralidade e torne-se semelhante aos ouvintes, há um apagamento da língua de sinais como consequência, não permitindo que se aproprie com naturalidade da língua, da cultura e da identidade surdas, que é de seu direito. Assim, além de um sujeito invisível, tem-

---

<sup>1</sup> “O implante coclear constitui-se de prótese auditiva de caráter eletrônico, que substitui ou complementa a função das células ciliadas, ausentes ou danificadas da cóclea, as quais proporcionam estimulação elétrica às fibras do nervo auditivo, possibilitando percepção precisa dos sons, inclusive da fala.” (MAGALHÃES et. al., 2007).

se também um problema de ordem social, de uma maioria *versus* uma minoria linguística (QUADROS, 1997).

No contexto escolar, o oralismo, por colocar o a Língua Portuguesa em primeiro lugar, vem com a proposta de que os conteúdos sejam ministrados na língua majoritária. Logo, o aluno surdo não tem uma boa compreensão do que lhe é passado, comprometendo seu rendimento, podendo ser levado ao fracasso escolar (BORGES, 2004).

Segundo Quadros (1997), a ausência de audição da criança não permite que a língua oral seja adquirida como uma língua natural. Mesmo que seja possível se apropriar do português, no caso de crianças brasileiras, não será de modo natural e espontâneo, como acontece na aquisição da língua de sinais.

Por não ser uma língua de aquisição natural, Borges (2004) afirma que o aprendizado dos conteúdos deve passar por um processo formal, o que demanda um maior esforço do aluno surdo, pois antes do conteúdo escolar, primeiro precisa compreender o português. Visto isso, entende-se que o tempo destinado a oralizar o surdo é um tempo que deveria ser investido na troca de conhecimentos sociais e de valores, além de ser uma abordagem de alto custo, de difícil acesso para as famílias de baixa renda.

Já a concepção socioantropológica da surdez, defendida por Skliar (2005), mostra outra visão. Esse viés entende o surdo como sujeito diferente, que tem cultura, identidade e língua próprias. Aqui a surdez não é vista como deficiência ou patologia, é vista como diferença de um grupo de minoria linguística, considerando os aspectos culturais e históricos dessa comunidade. Sendo assim, a postura socioantropológica diz que o surdo não deve passar pelo processo de normalização, pois já é um sujeito completo e que se distingue da maioria ouvinte por não fazer uso da mesma língua, que no caso de surdos brasileiros, é a Língua Brasileira de Sinais.

A abordagem educacional que se configura de acordo com estas perspectivas é a do bilinguismo, que defende a ideia de que o ensino deve acontecer em língua de sinais, língua natural dos surdos, e ter a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (QUADROS, 1997).

É direito da criança surda ser exposta e inserida em um ambiente linguístico favorável ao seu desenvolvimento, ter contato com a Libras o mais cedo possível, garantindo um sistema cognitivo pleno, uma aquisição da linguagem eficaz, em tempo hábil, constituindo pensamento abstrato por meio da língua e fazendo com que a criança se constitua como sujeito (DORNELES, 2011).

Vale destacar que a presença de um adulto surdo no cotidiano da criança é fundamental para seu desenvolvimento, uma vez que esse adulto será um modelo de identidade e promoverá, juntamente aos membros da comunidade surda, a cultura e aspectos históricos de que ela necessita. Ou seja, deve estar inserida em um ambiente apropriado linguisticamente, conforme suas especificidades (QUADROS, 1997).

Ainda em concordância com Quadros (1997), determinado fato pode ser exemplificado com surdos filhos de pais surdos. O ambiente linguístico em que o bebê é concebido é pautado pela língua de sinais, cultura e identidade surdas. Dessa forma, a criança surda tem o mesmo desenvolvimento cognitivo de uma criança ouvinte nascida em lar ouvinte, pois em ambos os casos, a forma como interage corresponde às necessidades dos sujeitos.

Nota-se a presença de duas abordagens distantes, com perspectivas diferentes, uma vez que a surdez sempre esteve atrelada à medicina e à educação. No entanto, é válido comentar sobre o olhar da fonoaudiologia, que embora esteja relacionada ao campo da saúde, tem feito diálogos com a Linguística e até mesmo com a Psicanálise, ampliando seu objeto de estudo (NASCIMENTO; BRAIT, 2016).

Um marco importante para a mudança de direcionamento foi o reconhecimento da Libras como forma de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, pela Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que tornou obrigatória a disciplina de Libras nos cursos de fonoaudiologia, magistério e diversas modalidades de licenciatura.

Por isso, a reabilitação dos surdos pode ser vista além do âmbito biológico e da característica de não-ouvir. As reflexões foram expandidas, entendendo as particularidades sociais dessa comunidade minoritária, trazendo uma conscientização para esses profissionais em formação, que passam da posição de “normalizador” para o espaço daquele que pode proporcionar os primeiros contatos com a língua de sinais. Além disso, essa mudança também interfere no acolhimento das famílias que recebem o diagnóstico de surdez (NASCIMENTO; MOURA, 2018).

## 4 MÉTODO

O tipo de pesquisa desta dissertação é a Revisão Sistemática de Literatura, que consiste na análise e na síntese da “informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse” (MANCINI; SAMPAIO, 2006). A revisão narrativa, a integrativa e a sistemática são os três diferentes tipos de revisão de literatura, definidos conforme o respectivo método de elaboração de cada uma.

A revisão narrativa se caracteriza por ser mais aberta, sem exigir protocolos engessados para sua execução. Tem um caráter mais subjetivo, por isso tanto a seleção dos estudos que irão compor a pesquisa quanto suas interpretações são dependentes do autor, que as faz de forma mais ampla. Trata-se de uma revisão que não possui um delineamento prévio, não está comprometida em apresentar metodologia utilizada, tampouco os critérios de seleção dos estudos (ELIAS et. al. 2012).

Como estratégia para revisar criteriosamente estudos com metodologias diversas, surgiu a revisão integrativa, que consiste na síntese de diversos estudos já publicados, fazendo uma conclusão geral sobre determinada área de estudo. Além disso, pode combinar dados da literatura empírica e teórica, identificando possíveis lacunas e direcionando à definições de conceitos (POLIT; BECK, 2006).

Já a revisão sistemática é um “tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Este foi o tipo de pesquisa escolhido para a presente dissertação, uma metodologia de cunho científico de investigação que se propõe a discutir a respeito das teorias de aquisição da linguagem e concepções de surdez encontradas nos resultados de pesquisas, de acordo com o presente tema, a Aquisição da Linguagem em Surdos.

É um tipo de estudo muito comum e frequente na área da saúde. Em contrapartida, é um método pouco usado na Linguística, talvez por ser vista como pesquisa de ordem secundária, uma vez que busca pelos dados em estudos primários.

Também conhecida como pesquisa bibliográfica, a revisão baseia-se na análise de literatura já publicada como livros, artigos, teses, dissertações e relatórios, por exemplo. Sistemática é o mesmo que planejada, estruturada, de forma que indique quais estudos primários serão incluídos, ou seja, deve apresentar critérios claros, delimitando a área de

busca para que o estudo possa ser aplicado por outro pesquisador, de modo que traga os mesmos resultados (MARTINS, 2018).

Além dos descritores de busca, do campo e do período cronológico, a revisão precisa deixar claros quais os critérios de inclusão e exclusão para os estudos que vierem a compor o *corpus* (MARTINS, 2018). Os critérios de inclusão são o que evidencia a diferença entre a revisão sistemática e outros tipos de revisão, visto que esse tipo de análise requer uma inclusão seletiva dos dados.

#### 4.1 Etapas do processo de revisão sistemática da literatura

A Revisão Sistemática da Literatura é um processo que se dá em etapas. Para isso, foi escolhido o modelo trazido por Martins (2018), cujo Processo da Revisão Sistemática é contido de 10 partes:

- 1 Formular a pergunta de pesquisa;
- 2 Definir a estratégia de busca;
- 3 Fazer a busca nas bases de dados;
- 4 Identificar estudos através dos títulos e *abstracts*;
- 5 Recuperar estudos;
- 6 Selecionar os estudos primários de acordo com os critérios de inclusão e exclusão;
- 7 Extrair os dados;
- 8 Avaliar a qualidade;
- 9 Sintetizar;
- 10 Redigir resultados e publicar.

Diante das etapas do desenvolvimento da pesquisa, inicia-se com a pergunta de pesquisa formulada para ser respondida pela revisão sistemática, que é “O que as Teses e Dissertações trazem acerca da Aquisição da Linguagem em surdos e quais as concepções de surdez abordam?”, e que tem como objetivo analisar teses e dissertações brasileiras cujo tema tenha sido aquisição da linguagem em surdos.

Para isso, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi escolhida como fonte de busca de dados, exclusivamente, por ser uma plataforma de busca que contém um amplo repositório de teses e dissertações defendidas no Brasil. A BDTD foi desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem

como objetivo reunir teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do país, oferecendo as publicações em formato eletrônico, unificando a busca e acesso aos arquivos.

São disponibilizados, pela plataforma, o título da publicação, a autoria, a instituição de ensino, a data, o resumo e o *abstract*, as palavras-chave, e o arquivo da versão original. No campo de busca, há a possibilidade de realizar buscas simples ou avançadas. Dessa forma, a busca na BDTD se deu por meio dos descritores “aquisição”, “linguagem” e “surdos”.

Diante das publicações selecionadas a partir dos descritores, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para definir quais trabalhos iriam compor o *corpus* da presente dissertação. A tarefa de recuperar publicações consistiu em uma nova leitura com o objetivo de filtrar, efetivamente, sem deixar de lado nenhum trabalho significativo, segundo os critérios de inclusão, a saber:

- ser tese ou dissertação;
- tratar da aquisição da linguagem em surdos;
- ter como língua de instrução a Libras ou o português;
- tratar de surdez pré-linguística;
- ter como participantes sujeitos surdos e filhos de ouvintes, pais ouvintes de filhos surdos, professores de surdos e/ou intérpretes de língua de sinais;
- ter sido publicado nos últimos 20 anos, entre 2001 e 2020;
- não ter como tipo de pesquisa a revisão sistemática da literatura.

Tendo em vista os critérios de inclusão estabelecidos para seleção das publicações, tem-se, conseqüentemente, os critérios de exclusão, que delimitam quais não devem estar contidas no *corpus*. Foram deixados de fora os trabalhos que:

- eram artigos, monografias, livros ou capítulos de livros;
- não estavam contidos na BDTD, ou seja, estavam em outro banco de dados;
- não tinham como tema aquisição da linguagem em surdos;
- tinham como língua de instrução a modalidade escrita da língua portuguesa;
- a surdez tenha sido adquirida posteriormente à aquisição da língua oral;
- os participantes eram surdos filhos de surdos ou ouvintes filhos de surdos;
- não foram publicados dentro do período especificado, entre 2001 e 2020;
- tinham como tipo de pesquisa a revisão sistemática da literatura.

Extrair os dados é a etapa seguinte do processo de revisão sistemática, o que significa se voltar às informações que os estudos selecionados oferecem, a fim de estabelecer as categorias que serão analisadas. Após isso, os estudos serão avaliados e interpretados para

uma posterior discussão a respeito do levantamento dos dados retirados desses estudos, ou seja, os resultados.

Além disso, serão apresentados resumos de cada dado a ser analisado, que informam os objetivos, a metodologia utilizada e os principais resultados do estudo incluído. Tais resumos serão expostos posteriormente, como forma de apresentar cada publicação utilizada, além de um quadro, que expõe as principais informações, oferecendo uma visão do todo.

Posto isso, em sequência será apresentada a descrição do corpus, com o detalhamento dos estudos selecionados para análise, seus resumos e a análise e discussão dos resultados.

## 5 DESCRIÇÃO DO *CORPUS*

Depois de descrito o método de pesquisa, de acordo com as etapas que a caracterizam, será feita a descrição dos estudos selecionados para compor o *corpus*, obedecendo aos critérios de inclusão já delimitados. Também cabe a esta seção apresentar como se deu a busca e coleta destes dados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A busca foi realizada no dia 21 de julho de 2021 e os descritores usados foram “aquisição”, “linguagem” e “surdos”, que independente das combinações variadas, apresentaram sempre a mesma quantidade de achados, 153 trabalhos, incluindo teses e dissertações. A partir da leitura dos resumos, referenciais teóricos e metodologias de cada estudo, foi possível estabelecer quais deles seriam incluídos e quais seriam excluídos, com base nos critérios de inclusão.

Destas 153 teses e dissertações, 12 estavam duplicadas e, automaticamente foram descartadas. Diante disso, 141 trabalhos entraram na filtragem para elaboração do *corpus*. O número de teses e dissertações excluídas foi 121, e incluídas 20, das quais 4 são teses e 16, dissertações.

Destes 121 estudos que não foram selecionados, a principal razão que os excluiu foi o fato de que os trabalhos tinham como tema a aquisição da linguagem da língua portuguesa na modalidade escrita por surdos, com 42 publicações desta temática. Outro ponto excludente foi que havia estudos contando com participantes ouvintes, sendo 10 deles. Ademais, 7 trabalhos tinham como tema o aprendizado de uma língua estrangeira, retratando a aquisição de consoantes surdas ou sonoras, por exemplo, e 6 foram publicados fora do período estabelecido, mesmo que falasse a respeito da aquisição da linguagem em surdos, critério este que inclui.

Por questões variadas, 56 trabalhos também foram excluídos, seja por ter como tema surdos ou ouvintes filhos de surdos, por tratarem da tradução da libras e do português, por olharem para o sujeito surdo e a educação no ensino superior, por abordarem a respeito das disciplinas do currículo escolar ou até mesmo por serem uma revisão sistemática da literatura, temas divergentes do proposto desta pesquisa.

Abaixo serão apresentados, em forma de quadros, os dados selecionados, que formam o *corpus* desta dissertação. Os quadros oferecem uma visão abrangente de cada estudo analisado. Cada quadro leva o mesmo título dos referidos trabalhos.

Quadro 1 - Avaliação do repertório verbal inicial em crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2005
Autor(a)	Tatiane Francis Gaia
Orientador(a)	Deisy das Graças de Souza
Programa de pós-graduação	Educação Especial
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
Área do CNPq	Educação

Fonte: própria.

Quadro 2 - Análise comparativa da intervenção fonoaudiológica na surdez: com a família ou com os pais?

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2006
Autor(a)	Renata Akiyama
Orientador(a)	Ida Lichtig
Programa de pós-graduação	Faculdade de Medicina (Fisiopatologia Experimental)
Instituição	Universidade de São Paulo
Área do CNPq	Saúde

Fonte: própria.

Quadro 3 - Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue

Tipo de estudo	Tese
Ano de publicação	2007
Autor	Felipe Venâncio Barbosa
Orientador	Ida Luchtig
Programa de pós-graduação	Faculdade de Medicina
Instituição	Universidade de São Paulo
Área CNPq	Saúde

Fonte: própria.

Quadro 4 - Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2009
Autor(a)	Sandra Regina Leite de Campos
Orientador(a)	Marta Kohl de Oliveira
Programa de pós-graduação	Faculdade de Educação (Psicologia e Educação)
Instituição	Universidade de São Paulo
Área do CNPq	Educação

Fonte: própria.

Quadro 5 - Análise dos conceitos teóricos empregados na clínica fonoaudiológica para aquisição da linguagem em surdos

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2009
Autor(a)	Camilla Porto Campello
Orientador(a)	Wanilda Maria Alves Cavalcanti
Programa de pós-graduação	Ciências da Linguagem
Instituição	Universidade Católica de Pernambuco
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 6 - Intervenção bilíngue: percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2010
Autor(a)	Andrea Henlin Yue
Orientador(a)	Ida Lichtig
Programa de pós-graduação	Faculdade de Medicina (Comunicação Humana) Programa Ciências da Reabilitação
Instituição	Universidade de São Paulo
Área do CNPq	Saúde

Fonte: própria.

Quadro 7 - A fala materna dirigida ao bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”

Tipo de estudo	Tese
Ano de publicação	2010
Autor(a)	Lavínia Wanderley Pinto Brandão
Orientador(a)	Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Programa de pós-graduação	Linguística
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 8 - Aquisição tardia de uma língua de sinais e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2011
Autor(a)	Julia Maria Vieira Nader
Orientador(a)	Rosana do Carmo Novaes-Pinto
Programa de pós-graduação	Linguística (Instituto de Estudos da Linguagem)
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 9 - O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois contextos diferentes: Aplicação do método Extensão Média do Enunciado (EME) e apresentação de estudos dos estágios de aquisição com dados em língua de sinais.

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2015
Autor(a)	Karina Elis Christmann
Orientador(a)	Ronice Muller de Quadros
Programa de pós-graduação	Linguística
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 10 - Aspectos da constituição de uma criança surda pela fala do ouvinte: entre traços e significantes

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2015
Autor(a)	Sofia Nery Lieber
Orientador(a)	Regina Maria Ayres de Camargo Freire
Programa de pós-graduação	Fonoaudiologia
Instituição	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Área do CNPq	Saúde

Fonte: própria.

Quadro 11 - A criança surda e seu irmão ouvinte: aspectos da comunicação

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2015
Autor(a)	Sabrina de Oliveira Maciel Guimarães
Orientador(a)	Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz
Programa de pós-graduação	Saúde
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Área do CNPq	Saúde

Fonte: própria.

Quadro 12 - A aquisição de linguagem/libras e o aluno surdo: um estudo sobre as formas de comunicação e interação na escola e na família

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2016
Autor(a)	Aurélio da Silva Alencar
Orientador(a)	Marilda Moraes Garcia Bruno
Programa de pós-graduação	Educação
Instituição	Universidade Federal da Grande Dourados
Área do CNPq	Educação

Fonte: própria.

Quadro 13 - Concordância verbal e a hipótese do período crítico em libras: um estudo teórico-experimental

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2016

Autor(a)	Isaac Gomes Moraes de Souza
Orientador(a)	Cilene Aparecida Nunes Rodrigues
Programa de pós-graduação	Estudos da Linguagem
Instituição	PUC - Rio de Janeiro
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 14 - Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue - libras/português brasileiro

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2016
Autor(a)	Flávio Souza Rodrigues
Orientador(a)	Luciana Teixeira
Programa de pós-graduação	Linguística
Instituição	Universidade Federal de Juiz de Fora
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 15 - Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (libras) precoce ou tardio

Tipo de estudo	Tese
Data	2016
Autor(a)	Carina Rebello Cruz
Orientador(a)	Ingrid Finger
Programa de pós-graduação	Letras
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 16 - Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2017
Autor(a)	Priscilla Andrade Souza Nogueira

Orientador(a)	Giorvan Ânderson dos Santos Alves
Programa de pós-graduação	Linguística
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 17 - Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2017
Autor(a)	Natália Caroline Rovere
Orientador(a)	Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima
Programa de pós-graduação	Saúde
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Área do CNPq	Saúde

Fonte: própria.

Quadro 18 - Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda

Tipo de estudo	Tese
Data	2018
Autor(a)	Paula Michely Soares da Silva
Orientador(a)	Marianne Carvalho
Programa de pós-graduação	Linguística
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 19 - Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória de uma criança em processo de aquisição tardia da libras

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2019
Autor(a)	Sirlara Donato Assunção Wandenkolk
Orientador(a)	Michelle Nave Valadão
Programa de pós-graduação	Letras

Instituição	Universidade Federal de Viçosa
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Quadro 20 - Falando sobre filhos(as) surdos(as): algumas considerações sobre a (in)visibilidade dos pais na educação bilíngue

Tipo de estudo	Dissertação
Data	2019
Autor(a)	Marcela Gomes Barbosa
Orientador(a)	Wanilda Maria Alves Cavalcanti
Programa de pós-graduação	Ciências da Linguagem
Instituição	Universidade Católica de Pernambuco
Área do CNPq	Linguística

Fonte: própria.

Conforme mencionado, os resumos dos dados coletados apresentam mais detalhes sobre cada um deles, familiarizando o leitor para a análise e discussão dos estudos selecionados para esta pesquisa.

### 5.1 Avaliação do repertório verbal inicial em crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear

A dissertação teve como objetivo acompanhar a evolução do ouvir como comportamento (linguagem receptiva) e da produção de fala (linguagem expressiva) por meio do reconhecimento de palavras, da nomeação de figuras e da correspondência entre o som de estímulo e o som da resposta.

Para tanto, participaram da pesquisa 7 crianças com surdez pré-linguística que foram submetidas à cirurgia de implante coclear até os dois anos de idade. As crianças tinham entre 4 e 8 anos durante a pesquisa e tinham retornos periódicos a cada 3 ou 4 meses, em que eram feitas as avaliações e as atividades propostas pela pesquisadora. O trabalho foi desenvolvido na instituição onde foi feita a cirurgia e onde aconteceram os retornos.

O estudo teve, como principais resultados, a evidência de que as crianças usuárias de implante coclear apresentaram desenvolvimento no comportamento linguístico e que os

graus de desenvolvimento variam conforme a tarefa solicitada, tendo maior resposta nas tarefas receptivas (reconhecimento de palavras) do que nas tarefas expressivas (comportamento ecoico e nomeação).

## 5.2 Análise comparativa da intervenção fonoaudiológica na surdez: com a família ou com os pais?

Esta dissertação buscou investigar a respeito da participação de familiares no Programa de Intervenção Fonoaudiológica, que foi desenvolvido no Laboratório de Fonoaudiologia do curso de Fonoaudiologia da USP, a fim de constatar se essa presença ocasionava mudanças na comunicação entre a família ouvinte e seu filho surdo, mostrando, então, uma melhora na dinâmica familiar.

Para isto, a pesquisadora recolheu para análise as falas de 22 membros de 10 famílias que participavam do Programa, dentre eles, membros diretos, que participavam com frequência e, indiretos, que compareciam apenas quando solicitado. Foi feita uma pesquisa, com entrevistas aplicadas aos pais e/ou responsáveis.

As principais ocorrências foram que o diagnóstico da surdez demorou a vir, e também que os pais preocupam-se, de imediato, com a aquisição da língua oral, procurando por tratamentos fonoaudiológicos, uso de aparelhos auditivos, para desenvolvimento da fala. E mesmo que os pais estivessem participando de um programa bilíngue, alimentavam a expectativa da oralização, pois relacionavam a independência de seus filhos à língua falada.

## 5.3 Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue

Esta tese teve como objetivo analisar a comunicação de crianças surdas em interação com um examinador bilíngue no uso das modalidades comunicativas, em língua de sinais ou português brasileiro, e no perfil pragmático, assim como difundir a importância da Libras nas práticas fonoaudiológicas, apontando a mudança do cenário nacional.

A pesquisa foi realizada por meio de três estudos e todos foram desenvolvidos com 12 sujeitos com idade de 7 a 10 anos, com surdez profunda, sem comprometimentos associados e filhos de pais ouvintes. Para tanto, o pesquisador aplicou o “Protocolo de

Avaliação das Habilidades Comunicativas e de Linguagem de Crianças Surdas” em Libras e em português.

Os resultados mostraram a preferência das crianças pela língua de sinais para se comunicar e expressar as habilidades de forma espontânea. No entanto, apresentaram maior diversidade de habilidades comunicativas na aplicação do português.

#### 5.4 Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos

A dissertação teve como objetivo compreender as relações estabelecidas entre uma criança surda e seus pares em uma escola com orientação bilíngue e também captar indícios da imersão na língua de sinais.

Tratou-se de um estudo de campo realizado no Programa de Estimulação do Desenvolvimento (PED), em uma escola para crianças surdas, com atividades semanalmente feitas com estudantes entre 3 e 4 anos que participavam do programa, juntamente com um adulto surdo e uma fonoaudióloga, ambos utilizando a Libras como língua de instrução. O PED promove ambientes de interação em Libras e os pais das crianças participavam dos momentos de interação.

O estudo mostrou que, em linhas gerais, a relação entre o adulto surdo e a criança surda é fundamental para a construção do sujeito e que para a comunidade surda, estar na língua de sinais é uma exigência, e é nesta relação, com falantes de Libras, que a língua se faz possível. O desenvolvimento e aquisição da linguagem da criança surda deu a ela autonomia e permitiu que estabelecesse relações dialógicas próprias como qualquer criança.

#### 5.5 Análise dos conceitos teóricos empregados na clínica fonoaudiológica para aquisição da linguagem em surdos

Esta dissertação teve como objetivo analisar os conceitos teóricos que eram utilizados nos atendimentos terapêuticos com surdos, uma vez que a intervenção fonoaudiológica ocorria com a finalidade de auxiliar na aquisição da linguagem oral, ou seja, quais as filosofias de educação e reabilitação que davam suporte às práticas.

A metodologia empregada foi entrevista semiestruturada com duas fonoaudiólogas que atendiam crianças surdas com surdez pré-linguística, bilateral e profunda. Elas foram

questionadas a respeito das teorias que tiveram ao longo de sua formação e sobre o resultado das sessões terapêuticas. Além disso, foram observadas as sessões de atendimento às crianças.

A terapeuta que foi identificada por “A” atendia em um hospital da rede pública e as sessões aconteciam uma vez por semana, com duração de 20 minutos. A criança em questão era uma menina com idade de 4 anos. A terapeuta identificada por “B” atendia em uma clínica de universidade particular aberta à comunidade e orientava duas estagiárias de 7ª fase, responsáveis pelas sessões que eram realizadas duas vezes por semana, com 30 minutos de duração. Neste caso, a criança era um menino de 4 anos, também.

Em sua formação fonoaudiológica, “A” mencionou ter recebido a abordagem behaviorista e interacionista, mas que utilizava, até então, em seus atendimentos, o behaviorismo, podendo ser constatado a partir de seu trabalho, em que fragmenta a língua, segregando as palavras, explorando separadamente os temas por números, vogais e cores, por exemplo.

Já “B” afirmou ter sido respaldada pelo behaviorismo em sua graduação e especialização, e pelo interacionismo no mestrado. Ela disse usar ambas as abordagens, a depender do paciente, no entanto, notou-se, pela interpretação da pesquisadora, que o behaviorismo se fazia mais presente.

Foi constatado que o oralismo prevaleceu em todos os momentos, que o objetivo do tratamento fonoaudiológico era o português brasileiro na modalidade oral e que a língua de sinais, quando utilizada, servia como ponte, auxílio para a finalidade principal. Quando questionadas a respeito do sucesso das sessões, as duas profissionais alegaram que a família tinha grande peso, seja para o bom ou mau desempenho da criança.

## 5.6 Intervenção bilíngue: percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos

Esta dissertação buscou analisar um programa de intervenção bilíngue a partir do olhar dos pais ouvintes de crianças surdas em relação às mudanças ocorridas na comunicação familiar depois da participação neste programa.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 17 mães e 1 pai ouvintes de crianças surdas com idade entre 5 e 7 anos, com surdez moderada a profunda. Estes pais eram participantes do programa de intervenção bilíngue da BRASCRI (Associação Suiço -

Brasileira de Ajuda à Criança). Como critério para participação na pesquisa, seus filhos deveriam estar frequentando a instituição por pelo menos dois anos.

Como principais resultados, o estudo apontou um avanço evidente na comunicação familiar devido à participação no Programa. A partir da aquisição da Libras pelas crianças e o aprendizado das mães, os benefícios foram inúmeros, dentre eles, a compreensão da família em relação à criança, que passou a conseguir se expressar com clareza. As mães tornaram-se mais pacientes, o que proporcionou mais qualidade de vida para as famílias, melhorando o relacionamento familiar.

### 5.7 A fala materna dirigida ao bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”

Esta tese analisou as contribuições da fala materna para a aquisição da linguagem de seu filho surdo a partir da interação social de mãe ouvinte e bebê surdo. Também observou como o bebê correspondia à essa interação, uma vez que utilizou prótese auditiva e depois foi submetido à cirurgia de implante coclear.

A pesquisa é longitudinal, qualitativa, com caráter naturalístico, teve início aos 2 meses de idade do bebê e foi até seus 3 anos e 7 meses. A pesquisadora fazia coleta de dados uma vez por semana na casa da díade e as filmagens tinham duração média de 15 minutos. Como recorte da pesquisa, foram escolhidos um registro de cada mês, pois o número de dados era extenso, 123 vídeos.

As cenas de interação observadas eram variadas, dentre elas a amamentação, alimentação, brincadeiras, troca de fralda. O período da pesquisa trouxe três perspectivas do bebê: o bebê surdo, o bebê surdo protetizado e o bebê surdo implantado. Foi possível notar a mudança e a adaptação da mãe para cada fase do bebê.

Quando o bebê foi protetizado, aos 11 meses, a fala da mãe permaneceu a mesma, no entanto, passou a trazer mais elementos exteriores para a interação dos dois. Quando foi feita a cirurgia de implante coclear, já com 1 ano e 10 meses, foi vista com grande clareza a mudança na fala da mãe, pois percebeu que o bebê passou a ouvir, então buscou trazer ainda mais elementos externos para a interação, gerando até mesmo um estresse por parte da criança.

Notou-se, por meio dos registros, que durante o uso da prótese auditiva o bebê não demonstrava reações e respostas aos estímulos sonoros, e após o implante, mostrou-se mais

consciente à presença de sons, adquirindo mais competências linguísticas. Antes da protetização e do implante, a interação face a face acontecia com mais frequência e o bebê correspondia bem à isso, deixando evidentes as mudanças e as adaptações da mãe, que passou a falar mais com o bebê.

#### 5.8 Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos

O objetivo desta dissertação foi refletir sobre a relação entre surdez, linguagem e cognição, trazendo grandes contribuições para a neurolinguística ao investigar os efeitos da aquisição tardia de uma língua, neste caso, a língua de sinais, e as consequências para o desenvolvimento cognitivo de sujeitos surdos e sua interação social.

Mesmo que os surdos participassem do mundo simbólico da linguagem, as consequências da aquisição tardia de uma língua, seja ela de sinais ou oral, restringem a comunicação e interação da criança em diversos círculos sociais, como também impede que aprenda conteúdos, domine conceitos abstratos, uma vez que estes são apresentados por meio de uma língua formal.

Para tal análise, a pesquisadora realizou entrevistas com familiares de quatro sujeitos surdos, em que três deles tiveram aquisição tardia da linguagem. Já um deles foi escolhido para contrapor os casos anteriores, permitindo que fosse feita uma relação entre a aquisição da linguagem e o desenvolvimento cognitivo, para poder concluir quais seriam os efeitos desse atraso. Além das entrevistas com os familiares, também foram analisados os prontuários dos três participantes, que frequentavam o CEPRE - Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação, assim como a observação de cada um desses surdos.

Concluiu, com esse trabalho, que a aquisição tardia de uma língua pode comprometer o desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo e, em consequência, comprometer também as relações interpessoais e sociais, visto que dependem de uma língua em uso.

#### 5.9 O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois diferentes contextos: aplicação do método de extensão média do enunciado (eme) e apresentação de estudos dos estágios

A dissertação analisou contrastivamente a aquisição da linguagem de duas crianças surdas com implante coclear em contextos diferentes, sendo expostas à língua brasileira de sinais e ao português brasileiro.

Uma das crianças é filha de pais surdos, exposta à libras desde o nascimento e ao português após o implante. A outra criança é filha de pais ouvintes e teve acesso à libras na escola, com um ano de idade e ao português também após o implante. As análises foram feitas a partir das produções de linguagem das crianças em interação com suas famílias. Trata-se de dados longitudinais, coletados entre o primeiro e o quarto ano de idade de cada criança.

Esta pesquisa utiliza a medida de Extensão Média do Enunciado (EME) para medir o comprimento das sentenças produzidas pelas crianças e averiguar se pode ser aplicado à língua de sinais e ao português brasileiro. A partir dos resultados, a pesquisadora observou que é extremamente importante a aquisição precoce da língua de sinais para o desenvolvimento da criança surda, antes mesmo da cirurgia de implante coclear. Também foi constatada a dificuldade de comparação das duas línguas com a aplicação da EME, por serem línguas de modalidades e gramáticas diferentes.

A autora salientou que a libras deve servir como suporte linguístico para que a aquisição do português ocorra de forma mais espontânea, o que contraria as hipóteses que defendem que os surdos implantados não podem ter contato com a língua de sinais, pois supostamente impediria a aquisição da língua falada.

#### 5.10 Aspectos da constituição de uma criança surda pela fala do ouvinte: entre traços e significantes

Esta dissertação teve como objetivo analisar e discutir a respeito de indícios da constituição subjetiva de uma criança surda a partir da fala de sua mãe ouvinte, dando destaque aos traços e significantes na Psicanálise lacaniana. A autora argumenta que o sujeito é o efeito do apagamento de traços que vêm do Outro, no entanto, não há como saber que traços são esses, a menos que o indivíduo procure por uma análise.

Os traços são resíduos de percepção e são principalmente visual e auditivo, como sons, balbucios, gestos, olhares, movimentos, entre outros. O significante advém do traço e para que isto aconteça, o sujeito precisa apagar os traços, substituindo-os por outras escolhas. Ou seja, o significante é oriundo do traço do Outro, e a escolha é feita pelo sujeito que está se constituindo.

Para isso, foi realizado um estudo longitudinal retrospectivo, uma vez que se tratava de dados já coletados e transcritos, contidos no Banco de Dados de Fala e Escrita do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP.

As participantes eram a mãe ouvinte de uma bebê surda, filha de pais ouvintes, com surdez profunda e bilateral devido à rubéola na gestação. A coleta de dados iniciou aos 49 dias de vida da bebê e foram até seus 3 anos e 10 meses, totalizando 84 vídeos, equivalentes a 77h de gravação. No entanto, para análise e descrição deste trabalho, foram selecionadas 3 entrevistas feitas com a mãe e 7 gravações de interação entre as duas.

Por se tratar de um estudo de análise e descrição, pode-se dizer que os resultados são a própria interpretação da autora a partir do recorte de sua pesquisa, que olhava para a constituição subjetiva de uma criança surda pela fala do outro. A pesquisadora utilizou a psicanálise lacaniana e o Interacionismo de Cláudia De Lemos para fundamentar seu trabalho e concluiu que mesmo na ausência de audição e de oralidade, a constituição do sujeito surdo depende da qualidade da interação com o Outro, ocorrendo da mesma forma que ocorre com o ouvinte.

### 5.11 A criança surda e seu irmão ouvinte: aspectos da comunicação

Esta dissertação tinha em seus objetivos entender como a criança surda interage com seu irmão ouvinte em momentos lúdicos, além de observar como se dá a comunicação entre eles, se pela língua de sinais ou por mímica e gestos, por exemplo, e também avaliar qual a perspectiva do irmão ouvinte em relação à surdez.

Tratava-se de um estudo qualitativo em que a pesquisadora também participava dos momentos de interação, estabelecendo contato entre o ambiente e a situação investigada. Participaram da pesquisa 4 famílias com um filho surdo e pelo menos um irmão ouvinte, com idade entre 5 e 11 anos, em que apenas as crianças eram o foco do estudo. Como método, fez-se o uso de entrevistas semiestruturadas com as crianças ouvintes e observação da interação entre a dupla de irmãos, que permitiu verificar como os sujeitos adaptavam a linguagem de acordo com cada momento.

A pesquisadora concluiu que todos os sujeitos participantes mostraram interação e comunicação. Pode-se observar a presença da libras, gestos, mímicas, expressões corporais e expressões próprias de cada um. Havia o sentimento de cumplicidade, típico de irmãos, mas a relação entre eles foi prejudicada em detrimento da ausência de uma língua em comum.

Apenas um irmão ouvinte sabia libras e isso permitiu com que conseguisse conversar sobre assuntos abstratos, interagindo melhor. Os irmãos ouvintes relataram achar engraçado ou legal o jeito que o irmão surdo fala.

#### 5.12 A aquisição de linguagem/libras e o aluno surdo: um estudo sobre as formas de comunicação e interação na escola e na família

Esta dissertação procurou analisar as estratégias didáticas, linguísticas e de interação utilizadas pelo intérprete de libras no contexto educacional e pelo professor bilíngue surdo na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, da Rede Municipal de Dourados – MS.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Participaram do estudo 3 intérpretes, 1 professora do Atendimento Educacional Especializado, 3 mães dos alunos surdos. Foi aplicada a entrevista semiestruturada às intérpretes, à professora bilíngue e às mães. Também foram feitas observações em sala de aula.

Entendeu-se, com este estudo, no determinado contexto em que foi desenvolvido, que na maior parte do tempo a comunicação em libras na relação familiar é escassa e os pais são pouco participativos. No entanto, o contato entre as crianças com as intérpretes e com a professora bilíngue promove aquisição da libras e desenvolvimento da linguagem.

#### 5.13 Concordância verbal e a hipótese do período crítico em libras: um estudo teórico-experimental

Em relação à hipótese do período crítico para aquisição da linguagem, que estima haver um período de sensibilidade para que os aspectos estruturais e gramaticais de uma língua sejam adquiridos, esta dissertação teve por objetivo verificar a seguinte hipótese: surdos filhos de ouvintes, expostos tardiamente à língua de sinais, não apresentam competência gramatical plena.

Tal competência gramatical plena é caracterizada por falantes de uma língua que foram expostos a esta língua nos primeiros anos de vida e, por isso, são considerados nativos, tendo conhecimento implícito da gramática da língua em questão.

A pesquisa é caracterizada como um estudo teórico-experimental, com foco na concordância verbal e o experimento teve como proposta uma tarefa de julgamento de

aceitabilidade de sentenças para 20 surdos filhos de surdos e 45 surdos filhos de ouvintes, incluindo adultos e crianças.

Os resultados foram interpretados a partir da Teoria Gerativa e não apresentaram diferenças acentuadas entre surdos filhos de surdos e surdos filhos de ouvintes. Com o estudo, a hipótese foi anulada, não havendo diferença de julgamento de aceitabilidade entre os participantes surdos, independente da idade de exposição à libras.

#### 5.14 Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue – libras/português brasileiro

O autor desta dissertação teve como objetivo caracterizar as consequências acarretadas pela aquisição tardia da Libras por surdos filhos de pais ouvintes, discutindo a importância da língua de sinais como primeira língua dos surdos, pois oferece um desenvolvimento linguístico natural quando adquirida de forma espontânea e precoce.

O estudo foi realizado por meio de uma metodologia de base experimental, que buscou relacionar o desenvolvimento linguístico e a Teoria da Mente em crianças e jovens surdos que têm como L1 a Libras, adquirida em estágios diferentes, podendo esta aquisição ser tardia ou precoce. O autor levanta a hipótese de que a língua de sinais torna capaz de resolver dificuldades relacionadas às funções da mente, que são dependentes de uma língua para mediar este processo.

Os resultados mostraram que quanto mais tardia a aquisição da Libras como primeira língua, maior a dificuldade de compreender os estados mentais pelas crianças surdas, devido ao fato de o input apropriado para elas não ocorrer na fase inicial de aquisição da linguagem, validando a hipótese do estudo.

#### 5.15 Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (libras) em crianças e adolescentes com início da aquisição da primeira língua (libras) precoce ou tardio

Como objetivo, a presente tese buscou averiguar o nível de consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças, adolescentes e adultos surdos bilíngues, analisando os efeitos da aquisição da linguagem precoce ou tardia nestes sujeitos participantes.

A pesquisa foi realizada com 34 crianças e adolescentes surdos, com aquisição tardia ou precoce da Libras e, com 7 adultos surdos com aquisição precoce da Libras. Foi desenvolvido um Teste de Consciência Fonológica na Libras (TCF – Libras), que mediu o percentual de erro e tempo de resposta. O TCF – Libras considerou os três parâmetros principais que formam os sinais: configuração de mão, ponto de articulação e movimento.

A autora constatou que surdos com aquisição precoce têm vantagens linguísticas em relação aos surdos com aquisição tardia. Também houve prejuízo quanto aos surdos que adquiriram tardiamente a Libras ao se tratar de consciência fonológica desta língua, visto que tiveram maior percentual de erro e demoraram mais para responder o TCF – Libras.

#### 5.16 Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda

O estudo de caso desenvolvido para esta dissertação teve como objetivo analisar o funcionamento da atenção conjunta entre uma mãe ouvinte e sua bebê surda, a partir das cenas de atenção conjunta na interação das participantes, assim como descrever os recursos multimodais usados pela bebê, refletir sobre a singularidade da atenção conjunta durante o processo de aquisição e identificar a influência dos elementos multimodais como olhar, vocalização, gestos, inclusive a expressão facial.

É uma pesquisa qualitativa e quantitativa, naturalística, tipo estudo de caso. Foram feitas gravações dos momentos de interação com agendamentos semanais ou quinzenais, a depender da disponibilidade da família. Conforme já exposto, teve como participantes uma bebê surda e sua mãe ouvinte, e os dados foram registrados entre os 17 e 22 meses de idade da bebê. Ela tem surdez bilateral severa e pré-linguística e mesmo que a família utilize a Libras de forma básica para interagir, almeja a cirurgia de implante coclear e faz acompanhamento fonoaudiológico.

Como resultados tem-se que a bebê surda se envolve em contextos de atenção conjunta, produz e responde aos recursos multimodais, da mesma forma que fazem as crianças ouvintes e tais elementos multimodais auxiliam na interação entre a mãe ouvinte e a bebê surda.

#### 5.17 Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear

A dissertação tratou do desenvolvimento da linguagem oral em crianças surdas/deficientes auditivas usuárias de Implante Coclear. O objetivo foi analisar a evolução da linguagem dessas crianças, cuja surdez era sensório-neural bilateral severa e profunda, congênitas e pré-linguísticas.

Foi um estudo de caráter exploratório, quantitativo e qualitativo. A parte quantitativa abrangia o levantamento numérico de todos os pacientes implantados pelo Hospital das Clínicas da Unicamp, entre 2013 e 2015. Para a parte qualitativa, fez-se o uso de entrevistas semidirigidas com os familiares responsáveis por essas crianças, e também da aplicação da Escala ELM (Early Language Milestone Scale) para ver o nível de desenvolvimento da linguagem. Esta escala é uma ferramenta de triagem da linguagem da criança, pois identifica rapidamente o atraso de fala ou de linguagem em crianças, identificando também problemas de audição. A avaliação é feita de forma rápida com perguntas direcionadas aos pais.

Participaram da pesquisa 52 familiares e, desses, apenas 1 relatou que a criança não usava mais o implante por motivos de roubo. As famílias relataram estimular a criança em casa por meio de brincadeiras e conversas. A partir da Escala ELM aplicada aos familiares, a pesquisadora classificou o desenvolvimento da linguagem em típica e atípica, em que típica equivalia à pontuação esperada de acordo com a Escala, e atípica, abaixo da esperada.

Com isso, foi possível concluir que os resultados positivos quanto ao desenvolvimento da fala são reflexos da cirurgia de Implante Coclear precoce, a quantidade de horas por dia que as crianças faziam uso, como também o envolvimento da família neste processo.

#### 5.18 Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda

A presente tese tem como objetivo compreender como a relação entre os gestos e a produção vocal colabora no processo de aquisição da linguagem infantil de uma criança surda, a partir da proposta multimodal da língua.

O estudo é qualitativo, quantitativo, longitudinal e documental, considerando as mudanças ocorridas no processo de aquisição da linguagem infantil. A idade da criança era de 6 a 36 meses, faixa etária que compreende a fase emergencial das produções gestuais e vocais iniciais da criança. Os dados já estavam coletados e compunham o corpus do Laboratório da Fala e da Escrita da UFPB. Participaram da pesquisa a mãe e o bebê.

Os dados da pesquisa mostram que a atenção conjunta é uma estratégia importante desenvolvida pela mãe para interagir com a criança surda. As produções gestuais e vocais são fundamentais nas cenas de atenção conjunta ao decorrer do processo de aquisição. Em relação aos gestos, há forte recorrência do apontamento e às produções vocais, constante presença de balbucios. No entanto, não havia, até os 36 meses, nenhuma construção de enunciados.

#### 5.19 Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da libras

O objetivo deste estudo é investigar o desenvolvimento de linguagem de uma estudante surda, nascida em família ouvinte, em processo de aquisição da língua brasileira de sinais, em uma escola inclusiva no Estado de Minas Gerais. A menina teve a aquisição da linguagem prejudicada pela ausência de uma língua em comum com sua família.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho analítico descritivo, do tipo estudo de caso. Os instrumentos para coleta de dados foram: observação participante, diário de campo, pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada com a mãe, análise documental e filmagem. Participaram da pesquisa uma estudante surda de idade entre 11 e 12 anos, sua mãe, 28 colegas de sala de uma turma de 5ª série, 3 professores que ministravam aula e funcionários da escola.

Os principais achados desta dissertação mostram a apropriação da libras pela criança surda, como também da linguagem oral, gestos e linguagem caseira como estratégias de comunicação. Constatou-se também a influência da intérprete educacional como referência linguística e por fim, a necessidade de contato entre surdos e/ou sujeitos sinalizantes durante o processo de aquisição tardia de crianças surdas.

#### 5.20 Falando sobre filhos(as) surdos(as): algumas considerações sobre a (in)visibilidade dos pais na educação bilíngue

O objetivo desta dissertação foi analisar um relato de pais ouvintes de filhos surdos sobre o atendimento de suas demandas, a fim de proporcionar esclarecimentos sobre o papel que têm no processo de aquisição da linguagem na perspectiva bilíngue, proporcionando comunicação e aprendizagem de qualidade ao filho surdo.

A autora apropria-se da abordagem qualitativa e descritiva, realizando uma entrevista semiestruturada como coleta de dados, composta por 9 perguntas. A pesquisa contou com 10

participantes, sendo 8 mães e 2 pais. Desses, 5 tinham filhos surdos cursando o Ensino Fundamental I, cuja sala de aula era bilíngue, ou seja, a Libras era a língua de instrução. Já os outros 5 participavam do Grupo de Estudos e Práticas de Linguagens para Surdos (GEPLIS) na Universidade Católica de Pernambuco e seus filhos surdos estavam no Ensino Fundamental II, cujas classes eram inclusivas, em que a língua de circulação era o português, com a presença de um tradutor/intérprete de Libras para fazer a mediação.

Como resposta à entrevista, todos os participantes alegaram que as informações que receberam após o diagnóstico foram escassas, principalmente em relação ao bilinguismo, que lhes foi apresentado somente a partir da escolarização dos filhos. Mesmo assim, os pais demonstram não ter clareza sobre o que isso significa e a área clínica ainda é voltada para o oralismo, com foco no Implante Coclear.

A pesquisadora comentou sobre a marca de invisibilidade dos pais diante da sociedade, uma vez que criaram seus filhos sem apoio de fora. Também foi possível perceber que as mães são mais presentes, enquanto que os pais são menos comprometidos.

Com isso, a próxima parte da presente dissertação propõe uma análise em formas de gráficos para expor, quantitativamente, os tipos de estudo, se tese ou dissertação, a área de estudo e a região do Brasil em que a pesquisa foi realizada.

## 6 ANÁLISE QUALITATIVA

Em relação às categorias de análise qualitativas que foram elaboradas, elas dizem respeito às teorias de aquisição da linguagem adotadas em cada estudo e à concepção de surdez que cada estudo apresenta, ou seja, duas categorias passíveis, de acordo com os objetivos específicos desta dissertação. A saber, expor quais as teorias de aquisição da linguagem foram adotadas como base teórica para as teses e dissertações incluídas no *corpus*; e analisar as concepções de surdez e de sujeito surdo que as pesquisas trazem: o surdo como diferente, pertencente a uma minoria linguística ou o surdo como deficiência, visto pelo olhar patológico.

### 6.1 Quanto às teorias de aquisição da linguagem

A primeira categoria de análise diz respeito às teorias de aquisição da linguagem que foram encontradas nos estudos contidos no corpus da presente dissertação. As teorias de aquisição da linguagem que estão subjacentes em cada publicação que compuseram o *corpus* desta pesquisa foram o behaviorismo, o gerativismo, o sociointeracionismo e o interacionismo. Tais perspectivas teóricas serão discutidas a seguir.

Alguns estudos trazem mais de uma perspectiva, argumentando que apenas uma abordagem não é suficiente, que ter mais de uma visão é importante e significativo para os estudos de aquisição da linguagem.

#### 6.1.1 O behaviorismo

O behaviorismo está presente em três estudos, e desses três, aparece em um de forma não explícita, mas por inferências, é o caso do estudo 17, que será discutido posteriormente. Esta teoria, também conhecida como comportamentalista, oferece uma visão da aquisição por repetição, imitação, um comportamento que pode ser aprendido por meio de estímulo externo.

No estudo 1, Gaia (2005) trata do ouvir e do falar como linguagem receptiva e expressiva, respectivamente, e que são partes do comportamento, que permitem que ocorra a aquisição da linguagem. Em sua pesquisa, traz Skinner (1957) como âncora e por isso pode-se concluir que parte de um viés behaviorista, além de outros autores que também defendem a

aquisição da linguagem como resultado de estímulo, imitação e repetição. Segundo Gaia (2005, p.8),

as crianças aprendem ouvindo os adultos, que através da interação com as mesmas fornecem os significados daquilo que fazem ou falam. À medida que a criança ouve e fala, é conseqüenciada por suas respostas, e se essas imitações forem reforçadas para a criança, ela tenderá a repetir esses comportamentos.

Também coloca que o desenvolvimento perceptual auditivo da criança é beneficiado quando há um ambiente rico em estímulos sonoros (GAIA, 2005, apud TRISTÃO; FEITOSA, 2003).

O estudo 5 (CAMPELLO, 2009) é uma dissertação defendida em um programa de pós-graduação da área da fonoaudiologia e apresenta três conceitos teóricos de aquisição da linguagem que fundamentam a clínica, são eles o behaviorismo, o inatismo e o interacionismo. A autora não toma posicionamento, apenas traz as três perspectivas para sua pesquisa, pois trata de duas entrevistas com fonoaudiólogas a fim de saber quais teorias de aquisição da linguagem dão suporte às terapias.

O behaviorismo, conhecido como comportamentalismo, é visto na publicação de forma clara quando a autora menciona que

A causa do comportamento do organismo não está de forma nenhuma dentro do sujeito em qualquer instância mediadora ou causadora, mas no ambiente. Skinner afirma que o comportamento é determinado por leis e é uma consequência do mundo objetivo, podendo ser explicado através deste mundo. (CAMPELLO, 2009, p.14)

Além disso, Campello (2009, p.14) menciona que “Skinner se mostrou muito interessado em estudar a linguagem, que denominou de ‘comportamento verbal’.” Na visão behaviorista a criança é considerada um ser passivo, uma vez que aprende a falar por meio de imitação, repetição da fala do adulto e a linguagem infantil é o reflexo dos mecanismos de reforço (CAMPELLO, 2009).

Por fim, no estudo 17 (ROVERE, 2017), não há explicitamente qual teoria de aquisição está subjacente. O trabalho tem foco na reabilitação auditiva por meio da cirurgia de implante coclear e terapia fonoaudiológica como forma de desenvolvimento da linguagem. O behaviorismo, por exemplo, não aparece sendo citado, tampouco algum autor específico desta teoria, porém, entende-se, pela discussão que a autora constrói, que se trata de uma perspectiva comportamentalista, em que a criança é vista como um ser passivo.

Rovere (2017) afirma, em sua pesquisa, que o que mais influencia no desenvolvimento da linguagem na criança surda/deficiente auditiva é a intervenção por meio de implante coclear, terapia fonoaudiológica e envolvimento dos pais, que monitoram o uso do IC, verificam se está funcionando adequadamente, auxiliam na estimulação auditiva da linguagem da criança por meio da fala, além de manter contato com a escola e o fonoaudiólogo. Logo, percebe-se o papel passivo da criança, que nesta visão, depende do meio externo para que adquira linguagem.

A criança precisa, então, de intervenções vindas de fora, seja familiar ou clínica. Segundo Rovere (2017)

É importante identificar alterações auditivas até os seis meses de idade, pois nesta fase os processos de maturação e plasticidade estão em consolidação, desta maneira é mais fácil intervir e auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da audição da criança e também é possível iniciar um trabalho abrangendo o bebê e sua família (ROVERE, 2017, p.25).

As intervenções fonoaudiológicas são consideradas indispensáveis para que o surdo/deficiente auditivo evolua, uma vez que essas intervenções promovem o desenvolvimento das habilidades auditivas, resultando no desenvolvimento da linguagem e possibilitando relações sociais sólidas (ROVERE, 2017).

Apresentados os dados que foram respaldados pela teoria behaviorista em relação à aquisição da linguagem, passa-se então ao gerativismo, com Chomsky como principal teórico.

### **6.1.2 O gerativismo**

A teoria gerativa é outro respaldo teórico encontrado nas pesquisas que foram incluídas no *corpus* desta dissertação, sendo observada em sete estudos. Essa teoria defende que nascemos com um dispositivo apropriado para a aquisição da linguagem. Diz-se que a faculdade da linguagem é inata ao ser humano, por isso também é conhecida como teoria inatista.

No estudo 2, Akiyama (2006) não traz para seu trabalho uma teoria de aquisição da linguagem, uma teoria linguística que dê conta de explicar os processos pelos quais os seres humanos adquirem linguagem. A autora coloca seu foco diretamente na aquisição da linguagem em surdos, pela língua de sinais.

No entanto, faz uma breve menção à aquisição da língua oral pela criança ouvinte e como ela acontece, a fim de comparar a língua de sinais sendo adquirida pela criança surda.

A aquisição da Língua Oral pela criança ouvinte acontece espontaneamente em uma situação contextualizada e motivadora (Cárnio et al., 2000). Desde bebê, ela vai diferenciando e qualificando suas experiências, nomeando a realidade externa e interna (Bergman, 2001) e à medida que o adulto valoriza, incentiva e reforça as imitações, ele modela o repertório fonético do bebê (Aimard, 1998). (AKIYAMA, 2006, p.11)

Ao adentrar especificamente na aquisição da linguagem em surdos, a autora se refere à Quadros (1997), ao comparar a aquisição da linguagem em crianças surdas, filhas de pais surdos, com a aquisição da linguagem em crianças ouvintes, filhas de pais ouvintes. Akiyama (2006) não menciona Chomsky diretamente em seu trabalho, mas uma vez que utiliza o termo *input* e cita Quadros (1997), entende-se que toma por referência também a teoria gerativa, a que defende a ideia de que nascemos com um dispositivo inato próprio para a aquisição da linguagem.

De forma análoga, crianças surdas, filhas de pais surdos, recebem um 'input' linguístico adequado e a aquisição da Língua de Sinais ocorre de modo semelhante à aquisição da Língua Oral pelas crianças ouvintes (QUADROS, 1997), pois pais surdos comunicam-se naturalmente com seus filhos surdos desde o nascimento (LANE, et. al., 1996) (AKIYAMA, 2006, p.11).

O termo *input* é característico dos gerativistas e Quadros (1997) é uma autora que defende uma perspectiva inatista de aquisição da linguagem, baseando-se sempre em Chomsky.

O autor do estudo 3 (BARBOSA, 2007) traz a aquisição da linguagem em sua tese para ancorar suas ideias a respeito da educação de surdos, foco de sua pesquisa. Ele propõe uma abordagem emergentista, que significa

uma atual tendência em observar a aquisição de linguagem através de uma abordagem integradora que não descarta os componentes inatos das influências comportamentais e do ambiente (...) (BARBOSA, 2007, p. 15).

Barbosa (2007) afirma que uma abordagem integradora permite um suporte amplo para sua discussão, permitindo que contemple aspectos formais e funcionais da linguagem. Ele apresenta concepções diferentes para língua e linguagem, em que a primeira se refere a um conjunto de códigos, um sistema que uma comunidade usa para se comunicar, e a segunda, se refere

à habilidade cognitiva natural e inata do ser humano que se relaciona com a representação e simbolização de ideias e é potencializada a utilização de um código estruturado e convencional, ou seja, de uma língua (BARBOSA, 2007, p.16).

O pesquisador considera a linguagem como algo inato e usa Quadros (1997) e Quadros; Karnopp (2004), fato que permite notar uma tendência maior ao gerativismo de Chomsky. Essa linguagem inata precisa de ser desenvolvida e otimizada, para que a língua, o código, seja adquirido, e para isso devem ser considerados fatores que se referem à interação do sujeito com o ambiente e os de ordem cognitiva.

Ao mencionar sobre fatores relacionados à interação e cognição, não se ancora em nenhum autor, a única referência de aquisição que se apoia em seu trabalho é Quadros, que oferece uma perspectiva gerativista, mesmo que saiba que outros pilares são importantes para a aquisição da língua.

O estudo 5 (CAMPELLO, 2009), conforme exposto na discussão a respeito do behaviorismo, é uma dissertação que expõe três vertentes teóricas, dentre elas, o gerativismo ou inatismo, do linguista Chomsky. A autora comenta que Chomsky considera insuficiente a teoria behaviorista, que concebe a criança como uma tábula rasa, pois é capaz de produzir sentenças infinitas a partir de um conhecimento finito. Caso fosse apenas por imitação e repetição, não apresentaria essa criatividade.

O teórico apresenta dois conceitos, que são o de desempenho e competência:

A competência é uma capacidade inata para a linguagem, bem como um conhecimento sobre o sistema linguístico que cada indivíduo possui, através dela o indivíduo recebe e julga os enunciados da língua, desenvolvendo um sistema linguístico complexo. O desempenho é realizado a partir da competência, quando a criança fala, ouve, escreve ou lê (CAMPELLO, 2009, p.17).

Em se tratando do estudo 9, Christmann (2015) se refere a Chomsky de modo específico e direto, concordando com o teórico que o fato de a linguagem ser concebida por uma Gramática Universal, dispositivo que nasce com o ser humano, não anula a importância de um ambiente apropriado para o desenvolvimento da linguagem. Segundo Christmann (2015), que concorda com o linguista, o processo para a aquisição é igual para todas as crianças, mesmo que estejam inseridas em ambientes diferentes, uma vez que os estágios de aquisição são universais.

Para Chomsky, a linguagem se desenvolve naturalmente até a puberdade e o ser humano tem um conhecimento sobre o sistema linguístico da língua materna que o possibilita produzir e interpretar as sentenças de uma língua com toda a complexidade de suas regras, o que ele chama de competência linguística. (CHRISTMANN, 2015, p.28)

Quando a autora faz uso do termo *input* para se referir à entrada linguística que a criança tem, como em “O *input* de crianças, sejam surdas ou ouvintes, com pais surdos é frequentemente bimodal (língua falada e língua sinalizada). Os pais, muitas vezes, sinalizam e oralizam ao mesmo tempo.” (CHRISTMANN, 2015, p.22) fica ainda mais perceptível que se inclina ao gerativismo para respaldar sua pesquisa.

Na dissertação de Souza (2016), estudo 13 do *corpus*, fica exposto esclarecidamente o posicionamento teórico do autor, tendo em vista que reúne no capítulo 2 discussões acerca dos conceitos de competência linguística e desempenho linguístico com base na Teoria da Gramática Gerativa.

Souza (2016) explana sobre os questionamentos iniciais sobre a aquisição da linguagem, que já fora levantado por Chomsky (1986), linguista que buscou entender “como a partir de uma exposição a *inputs* finitos, o falante se torna portador de uma gramática capaz de gerar um número infinito de pares de som e significado” (SOUZA, 2016, p.29 apud CHOMSKY, 1986).

É possível notar a presença do inatismo como suporte teórico ao falar de aquisição por meio dos termos que o pesquisador utiliza, que são próprios da teoria de Chomsky, além de citar o autor de forma direta e indireta em diversos trechos da dissertação, como em:

Ao nascer, a criança já está equipada com um aparato computacional específico para linguagem. Esse componente é universal e uniforme para todos os indivíduos. A exposição aos dados linguísticos primários nos primeiros anos da infância faz com que haja um desenvolvimento desse aparato a fim de incluir, além dos universais linguísticos (princípios), os parâmetros, restrições combinatoriais específicas da língua cuja aquisição está em curso. (SOUZA, 2016, p.29-30)

O estudo 14, de Rodrigues (2016), relacionou o desenvolvimento linguístico e a teoria da mente, adotando a aquisição da Libras como primeira língua dos surdos, e para tal relação, apropriou-se da teoria inatista do linguista Chomsky.

No próprio resumo de sua dissertação, Rodrigues (2016) apresenta seu referencial teórico, situando o leitor de forma direta.

Assume-se uma concepção de aquisição da linguagem inatista, segundo a qual, independentemente da qualidade do input a que a criança está exposta, por ser algo ativado a partir de poucos elementos disponíveis, efetiva-se a aquisição da língua. (RODRIGUES, 2016, apud CHOMSKY, 1965, 1981, 1995)

O pesquisador afirma ter recorrido a Chomsky devido ao fato de a teoria da mente (PREMACK; WOODRUFF, 1978) não ser o suficiente para explicar como acontece a aquisição da linguagem. Mais detalhadamente, Rodrigues (2016) se apropria da teoria minimalista da linguagem, viés do gerativismo chomskyano, que procura explicar sobre os módulos cognitivos e a faculdade da linguagem, que seria a competência e o desempenho do falante.

Traz também os conceitos de língua-I e língua-E, que seriam língua interna e língua externa, respectivamente, esclarecendo que no estudo abordará sobre a língua-I, que é um componente interno da mente, faz parte do componente biológico. Nota-se, diante disso, que defende que a linguagem é inata ao ser humano.

A tese de Cruz (2016), estudo 15, não menciona Chomsky como teórico, contudo se refere à Quadros para dar sustento à aquisição da língua de sinais. Por Quadros ser uma autora que concorda com a teoria gerativa, entende-se que este trabalho considera a aquisição da linguagem como inata ao ser humano. A pesquisadora não se debruça sobre a aquisição da linguagem de forma geral, apenas em surdos, seu foco está na aquisição da língua de sinais, perceptível em

(...) crianças surdas sem input na língua de sinais ficam em grande desvantagem em relação ao desempenho linguístico quando comparadas às crianças com mesma faixa etária, ouvintes ou surdas, com exposição linguística desde o nascimento e conforme abordado acima os efeitos da aquisição tardia da linguagem são constatados em vários estudos (CRUZ, 2016, p.47)

Cruz (2016) destaca que línguas de sinais e línguas orais são análogas em diversos aspectos, seja por serem línguas naturais, cumprindo todas as funções cognitivas e interacionais, seja por serem adquiridas de forma espontânea, desde que seja inserida em um ambiente que ofereça um *input* adequado (apud SANDLER, 2005). Além disso, “são transmitidas de geração em geração, não são universais e podem ser analisadas linguisticamente em diferentes níveis - fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático” (CRUZ, 2016, p.21 apud QUADROS; KARNOPP, 2004).

Descritos os trabalhos sustentados pelo gerativismo chomskyano, que defende a aquisição da linguagem como algo inato, segue-se para a discussão sobre o sociointeracionismo de Vygotsky e demais seguidores.

### 6.1.3 O sociointeracionismo

O sociointeracionismo de Vygotsky, que percebe a aquisição da linguagem a partir da visão histórico-cultural, foi encontrado como respaldo teórico na maioria dos estudos que compuseram o *corpus*, somando 10 pesquisas. Esse viés teórico defende que a aquisição da linguagem acontece pela interação social, ou seja, na troca entre a criança e o adulto, que neste caso, é o mediador.

O estudo 4 (CAMPOS, 2009) é uma dissertação que aborda, principalmente, a respeito da educação de surdos e a importância da Libras como língua constitutiva da criança surda e, para isso ser possível, segundo a pesquisadora, é preciso que haja “pares interativos que façam com que esta língua esteja presente na relação” (CAMPOS, 2009, p.16).

Campos (2009) apropria-se de Vygotsky (1989) para destacar a interação criança/adulto, ambos surdos, observada em seu estudo, e afirma que é por meio do outro que a criança tem acesso às relações sociais e culturais, estas mediadas pela língua. No caso dos surdos, a interação se efetiva ao adquirirem a Libras, em um ambiente favorável à sua exposição.

De forma clara, entende-se a posição tomada por Campos (2009) uma vez que diz que

as referências histórico-culturais servirão de base para este estudo, uma vez que para Vygotsky (1989, p. 44), ‘(...) o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança. (...) a natureza do próprio desenvolvimento se transforma, do biológico para o sócio-histórico...’ (CAMPOS, 2009, p.18).

O sociointeracionismo aparece também no estudo 6 (YUE, 2010). Vygotsky é mencionado de forma direta na dissertação no que diz respeito a relações interpessoais, interação social, aquisição e desenvolvimento da linguagem. Parafraseando o próprio autor, Yue (2016) afirma que

(...) é por meio das interações sociais, nas relações interpessoais, que ela adquire a língua na qual irá realizar trocas comunicativas, vivenciar situações do seu meio e, assim, desenvolver sua linguagem (YUE, 2010, p.26 apud VYGOTSKY, 1989).

Pode-se perceber que, quanto à aquisição da linguagem, a interação social é o que prevalece, no entanto, a autora ancora-se em Quadros (1997) para discutir sobre a aquisição da língua de sinais, uma vez que é considerada, nesta pesquisa, a primeira língua do sujeito

surdo. Como Quadros concorda com o gerativismo, o termo *input* também aparece no trabalho

Estudos realizados com crianças Surdas, filhas de pais Surdos, mostram que, quando estas recebem um “input” linguístico adequado, a aquisição da Língua de Sinais ocorre de maneira semelhante à aquisição da língua oral pelas crianças ouvintes (YUE, 2010, p.27, apud QUADROS, 1997; KYLE, 2001)

Ainda assim, a aquisição da linguagem com base na interação social é a ideia central da pesquisa, conforme defende Yue (2010, p.43) em

A L1 é adquirida por meio da interação com Surdos adultos e outras crianças Surdas e com adultos ouvintes, fluentes em Língua de Sinais; aulas de Libras com instrutor Surdo e atendimento fonoaudiológico na mesma língua.

O estudo 7 (BRANDÃO, 2010) não faz referência direta a Vygotsky, não o cita na pesquisa como teórico para aquisição, no entanto, se apropria de outros autores para ancorar sua ideia de interação social e aquisição da linguagem. Ancora-se em Cavalcante (2001, 2003), em que fala que a mãe concebe o bebê como um parceiro de interação no momento de seu nascimento (BRANDÃO, 2010).

A autora afirma, em sua tese, que questões biológicas influenciam o processo de aquisição da linguagem, mas tal colocação aparece de forma superficial em seu estudo, enquanto que a aquisição pela interação se faz clara em diversos trechos.

a interação pode ser explicada como trocas comunicativas, verbais e não verbais, entre os parceiros, levando em consideração o papel ativo de cada participante na interação, as características particulares de cada indivíduo e a influência do contexto social (BRANDÃO, 2010, p.22).

E continua, afirmando que a interação entre crianças e adultos é peça indispensável para que as habilidades linguísticas se desenvolvam, uma vez que a criança influencia o adulto e também é influenciada por ele, ou seja, são contribuições mútuas na interação (BRANDÃO, 2010).

O estudo 8, de NADER (2011), é uma dissertação que trata a respeito da aquisição tardia em uma língua e as consequências para o desenvolvimento cognitivo. Para isso, concorda com Vygotsky que afirma que não é possível haver um desenvolvimento cognitivo pleno se ocorrer ausência de uma língua (NADER, 2011). Em sua discussão, a pesquisadora expõe outras vertentes teóricas de aquisição, como o estruturalismo e o gerativismo.

Nader (2011) se refere às teorias sócio-histórico-culturais como respaldo para sua pesquisa, que se aprofunda nas consequências da aquisição tardia da linguagem e seus impactos no desenvolvimento cognitivo, em que coloca que “a aquisição da linguagem, assim como o desenvolvimento cognitivo, para Vygotsky e seus seguidores, está diretamente relacionada com a relação com o outro” (NADER, 2011). E traz também que

A aquisição da linguagem ocorre no momento em que a criança reconstrói internamente uma operação eterna, a ação e o diálogo. Portanto, a internalização da atividade simbólica depende da mediação do outro. ‘Assim, segundo Vygotsky, todas as funções superiores originam-se das relações reais entre as pessoas’ (NADER, 2011, p.70 apud SCARPA, 2001, p. 214).

Nesta perspectiva, mesmo que Nader (2011) tenha trazido outras interfaces teóricas para a aquisição, adota para seu trabalho o sociointeracionismo, em que a interação social e a troca comunicativa da criança e do adulto, ou seu interlocutor, são bases para uma aquisição efetiva da linguagem.

O estudo de número 11 (GUIMARÃES, 2015) aborda a respeito da educação de surdos e entende que a aquisição da linguagem é fundamental para a temática, por isso comenta sobre a aquisição tardia e se apropria do sociointeracionismo de Vygotsky, tecendo uma discussão sobre a aquisição tardia da linguagem e suas consequências.

Por ser o primeiro grupo de interação social em que a criança é inserida, a autora, Guimarães (2015), considera o papel da família essencial para o desenvolvimento da criança, uma vez que “a família é lugar de interação social, início do processo de aquisição de linguagem a qual dá sentido às experiências vividas” (GUIMARÃES, 2015, p.11).

De modo ainda mais claro de que se apoia em Vygotsky, a pesquisadora expõe que se apropria dele para suas reflexões, dessa forma,

Vygotsky enfatiza o papel do outro na interação, pois o aspecto social é de fundamental importância para o processo de aprendizagem da criança. É na interação social que o indivíduo se faz sujeito, no uso e funcionamento da linguagem. O papel da linguagem é valorizado por Vygotsky principalmente na relação com o outro, pois a mesma privilegia o aspecto social e, portanto, a interação. (GUIMARÃES, 2015, p.13)

Em relação ao estudo 12, Alencar (2016) aborda a aquisição da língua de sinais na criança surda, mais especificamente, em alunos surdos, uma vez que sua pesquisa foi feita no ambiente escolar. Ao tratar da língua de sinais e sua aquisição, ancora-se em Quadros (1997) da mesma forma que outros pesquisadores, uma vez que Quadros é uma autora referência em educação de surdos no Brasil.

Desse modo, entende-se que o pesquisador concorda com a teoria gerativa, pois menciona o termo input, que é próprio dos linguistas que consideram a linguagem como inata ao ser humano. É possível extrair tal informação do trecho em que fala que

Quadros (1997) apresenta estudos acerca da aquisição de linguagem e pontua que crianças, ao adquirirem uma língua, o fazem de forma natural, sem serem ensinadas. Essa aquisição acontece muito cedo, por volta dos quatro anos de idade, quando elas ainda nem foram para a escola. Segundo a autora, toda criança exposta a uma língua a aprenderá dependendo do input a que ela é exposta (ALENCAR, 2016, p.16 apud QUADROS, 1997).

No entanto, quando menciona a respeito da aquisição da linguagem de modo geral, é perceptível que Alencar (2016) considera que as interações sociais, a relação entre criança e adulto, são indispensáveis para que a língua seja adquirida. Não traz diretamente autores como Chomsky ou Vygotsky, mas deixa exposto seu posicionamento. O autor apoia-se em Borges; Salomão (2003) para explicar a importância da interação para a aquisição da linguagem, uma vez que as autoras

pontuam que é por meio da linguagem que a criança, mesmo antes de aprender a falar, tem acesso a valores, crenças e regras. Acrescentam que a relação das crianças com os adultos é essencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, a interação social é componente necessário para a aquisição da linguagem (ALENCAR, 2016, p.12).

Além disso, Alencar (2016) afirma que a interação entre a criança e o adulto precisa acontecer desde o nascimento do bebê e, tal contato estabelecido proporcionará uma aquisição da linguagem natural e espontânea, logo, constituindo uma forma de comunicação entre os pares.

Nogueira (2017), no estudo 16, analisa em sua pesquisa cenas de atenção conjunta nos momentos de interação entre uma bebê surda e sua mãe ouvinte, e para respaldar suas abordagens sobre interação, se refere à aquisição da linguagem diante da perspectiva oferecida por Vygotsky, principalmente.

Pelo fato de estudar a aquisição da linguagem em uma criança surda, também traz como suporte teórico recortes de Quadros, conforme já mencionado, que concorda com a teoria gerativa. Contudo, Nogueira (2017) deixa exposto que concebe a aquisição a partir da vertente sociointeracionista, uma vez que a criança é agente de sua própria aquisição, que têm o intermédio do adulto para que aconteça efetivamente.

A autora assume a função comunicativa da linguagem e menciona que “Vygotsky defende que pensamento e linguagem não podem ser vistos dissociadamente, pois é no significado da palavra que existe a unidade pertencente ao pensamento e à linguagem, e estes formam um pensamento linguístico” (NOGUEIRA, 2017, p. 38 apud GOLDFELD, 2002).

Em sua pesquisa, o sociointeracionismo é caracterizado pelo estudo do processo dialógico que ocorre entre a mãe e a criança, em que a mãe tem papel de mediadora, pois a criança é agente deste processo, se desenvolvendo na interação social, que é a forma natural de comunicação que a criança apresenta (NOGUEIRA, 2017).

No estudo 18, Silva (2018) relaciona a aquisição da linguagem à cenas de atenção conjunta, ou seja, vista a partir de elementos multimodais, como gestos e produções vocais. Aqui é levantada a concepção de que o funcionamento da linguagem é multimodal, sendo composta então por gestos e fala, em que as duas coisas não podem ser separadas (SILVA, 2018).

Sendo assim, Silva (2018) trata da aquisição da linguagem como resultado dessa multimodalidade, que somente acontece por meio da interação, que em sua pesquisa, é a interação entre criança surda e mãe ouvinte. Nas palavras da pesquisadora, “(...) abordamos dois elementos multimodais: os gestos e as produções vocais nas cenas de atenção conjunta nos momentos de interação entre mãe-bebê” (SILVA, 2018, p. 48).

No que se refere à multimodalidade englobando o uso dos gestos e fala, destacamos entender a linguagem como uma forma de interação construída pela relação intrínseca entre os elementos multimodais nos momentos interativos com o outro, seja por meio da linguagem oralizada ou gestual, contribuindo para a aquisição da linguagem infantil e para a construção de sentidos em meio ao processo comunicativo (SILVA, 2018, p. 49).

Alves (2019), no estudo 19, traz as abordagens que já existem que explicam a aquisição da linguagem, conceitos de língua, linguagem e fala, processos de aquisição e desenvolvimento cognitivo, mas mesmo expondo diferentes ideias, deixa claro que os estudos sociointeracionistas darão suporte para as discussões de seus achados na dissertação. A autora comenta que

as contribuições levaram em consideração que além dos aspectos cognitivos, também deveriam ser ponderadas as questões históricas e culturais e como esses conhecimentos são compartilhados de geração em geração. Para ele, não há uma concepção universal de desenvolvimento do ser humano, pois esse desenvolvimento sofre variações de acordo com o ambiente social da criança. (ALVES, 2019, p.23)

A pesquisadora, em concordância com Vygotsky, defende que os processos de pensamento e linguagem são complexos e a criança precisa dessa intermediação, alcançada pela interação com o adulto, que estimula a comunicação e o desenvolvimento intelectual da criança. Nota-se que a criança não é vista como uma tábula rasa, de acordo com os cognitivistas, mas um ser participativo de seu próprio processo de desenvolvimento.

A necessidade comunicativa é inerente ao ser humano e se estabelece pelo contato com o outro em situações de interação social. (...) desde o nascimento a criança está em processo de aquisição de linguagem, mediada principalmente pela relação com os seus pais/familiares/responsáveis, por meio de uma língua em comum (ALVES, 2019, p.25).

No estudo 20, Barbosa (2019) também adota a perspectiva histórico-cultural vygotskyana no que tange à linguagem. A pesquisadora defende a ideia de que para haver aquisição, é necessário haver interação entre os pares, sendo, então, a interação entre pais e filhos fundamental para a constituição do sujeito. Nas palavras da autora, “iremos trabalhar com as contribuições da perspectiva histórico-cultural vygotskyana no que concerne à linguagem, uma vez que, para adquiri-la, deverá ocorrer a interação entre seus pares” (BARBOSA, 2019, p.14).

Segundo a concepção sociointeracionista, a linguagem não é apenas responsável pela comunicação entre as pessoas, mas também por organizar o pensamento abstrato, e dessa forma, proporciona a constituição do sujeito.

nessa perspectiva a linguagem é adquirida entre os sujeitos marcados socialmente, a criança necessita do adulto para que a linguagem se estruture. Nessa relação, o discurso transforma-se, desenvolve-se ao longo das experiências sociais e estabelecidas por signos que são decodificados traduzidos para o real, juntamente com a interação social. (BARBOSA, 2019, p.25)

Discorrido sobre os estudos que se ancoraram no conceito sociointeracionista de Vygotsky e seus seguidores para aquisição da linguagem, tem-se agora o interacionismo, proposto por Cláudia de Lemos.

#### **6.1.4 O interacionismo**

O interacionismo de Cláudia de Lemos (2006) é a teoria que põe a interação adulto-criança como base da aquisição da linguagem, considerando fundamental o Outro na constituição subjetiva da criança, que também tem papel ativo, contribuindo na constituição

do adulto. Apesar de pouco, também foi encontrado nas publicações analisadas na presente dissertação.

É o caso dos estudos 5 e 10, que citaram a autora como respaldo teórico das pesquisas. Conforme já abordado anteriormente, o estudo 5 se apropria de três vertentes teóricas: behaviorismo, inatismo e interacionismo.

O interacionismo de Cláudia de Lemos (2006) é a terceira perspectiva teórica que dá suporte a esta dissertação. Essa teoria afirma que a aquisição da linguagem se dá na interação adulto-criança, porque para De Lemos (2006) a linguagem está ligada às relações intersubjetivas, que ocorrem desde o nascimento.

Segundo a pesquisadora, a abordagem interacionista não vê a linguagem como algo fragmentado, porque mesmo que os elementos lexicais que compõem a estrutura da língua sejam separados por níveis, como a sintaxe, a semântica, a pragmática, pois dependem uns dos outros.

Dentro da concepção interacionista, a linguagem se constitui através do ato dialógico. O adulto participa de forma ativa da produção linguística da criança, orientando-a para que seu discurso seja coerente e compreensível. A criança, por sua vez, possui um papel ativo e responsivo na situação dialógica (CAMPELLO, 2009, p.19 apud SOUZA, 1998).

Este estudo deixa claro as concepções acerca das teorias de aquisição da linguagem adotadas, tendo em vista que menciona quais vertentes são encontradas e quais autores ou teóricos de cada viés.

Em se tratando do estudo 10 (LIEBER, 2015), a autora se apropria do interacionismo de Cláudia de Lemos como suporte linguístico para a dissertação, pois se apropria também da psicanálise de viés lacaniano para sustentar a discussão sobre aquisição da linguagem em sua pesquisa.

Houve também uma inspiração no Interacionismo em aquisição da linguagem proposto por Cláudia de Lemos, uma vez que ele serviu para o asseguramento do posicionamento teórico já adotado e para saber que o caminho seguido é também compartilhado por um grupo de pessoas que discutem e relacionam a aquisição de linguagem à constituição subjetiva da criança (...) (Lieber, 2015, p.58)

O interacionismo de De Lemos (2002) compreende a aquisição da linguagem a partir do funcionamento da língua, que acontece na fala, pois o sujeito se constitui como falante quando assume as regras da língua em questão e passa a ser reconhecido como falante pelo outro (LIEBER, 2015).

Uma língua é um código de comunicação próprio para cada povo, sendo assim, a língua apresenta uma estrutura, um sistema representativo. Por meio das combinações das palavras que são dependentes da estrutura interna de uma língua, o ser humano pode encontrar significado para si mesmo, para o outro e para o mundo em que vive (LIEBER, 2015 apud BERNARDINO, 2006).

Segundo a pesquisadora, em concordância com De Lemos (2002), as relações entre a criança, a língua e o Outro são partes que se articulam a fim de proporcionar a aquisição da linguagem, sendo o Outro o responsável pelo funcionamento da língua constituída (LIEBER, 2015).

Deste modo, foi possível observar que foram encontradas quatro teorias de aquisição da linguagem para dar embasamento teórico aos estudos que compõem o *corpus* da presente dissertação, sendo então o behaviorismo, aparecendo em três estudos; o gerativismo, presente em sete trabalhos; o sociointeracionismo, em dez estudos; e o interacionismo, dando suporte teórico à dois trabalhos.

É importante reforçar que mais de uma teoria foi encontrada na mesma pesquisa, como foi o caso do estudo 5, explanando a respeito do behaviorismo, do gerativismo e do interacionismo. Em seguida, será discorrido sobre a concepção de surdez adotada em cada trabalho.

## **6.2 Quanto à concepção de surdez/deficiência auditiva**

A segunda categoria relevante para análise trata das concepções de surdez que os estudos trouxeram, mesmo que de modo implícito. As concepções de surdez encontradas nos estudos que fazem parte do *corpus* desta dissertação foram duas: a concepção socioantropológica da surdez e a clínico-terapêutica.

A maioria dos trabalhos que compuseram o *corpus* desta dissertação consideram a língua de sinais como indispensável ao sujeito surdo, o aceitam com sua língua, cultura e identidade próprias, como diferente. Há também publicações inclinadas às terapias fonoaudiológicas, visando a língua oral, a reabilitação por meio de implante coclear, mesmo que em poucas teses e dissertações.

### **6.2.1 Língua de sinais – o surdo enquanto sujeito**

O surdo é trazido como um sujeito diferente em 16 estudos e neles, o surdo é visto como um indivíduo que tem sua cultura, identidade e língua próprias, pertencente à uma comunidade, a comunidade surda, que constitui uma minoria linguística. Esta perspectiva parte do trabalho de Carlos Skliar, que aborda em suas publicações a educação bilíngue, a importância da língua de sinais e o sujeito Surdo.

O estudo 2 (AKIYAMA, 2006) não traz Skliar como suporte teórico no que diz respeito ao surdo, mas evidencia o mesmo ponto de vista. Akiyama (2006) defende a língua de sinais, sabe que há outras possibilidades, como terapias de reabilitação, no entanto afirma em diversos momentos que a Libras é importante e que a família ouvinte também deve aprender a língua para um melhor convívio com o filho surdo.

Com o reconhecimento de que a Língua de Sinais é a língua natural do surdo, este passou a ser visto como alguém que tem uma forma própria de se comunicar, alguém com uma língua diferente e não desviante (Cárnio, 1998) e uma cultura particular, o que assegura a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, resultando em uma auto-estima positiva. (AKIYAMA, 2006, p.5)

Mesmo não mencionando termos diretamente ligados com à concepção socioantropológica, não vê o sujeito como alguém que deva ser consertado, e tal posicionamento é notável nos trechos que a autora traz. É um trabalho da área da saúde que reconhece o bilinguismo como fundamental para a educação do surdo.

Por ser a Língua de Sinais fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança surda, em 1996 o LIFAE, que faz parte da área da saúde, iniciou pesquisas voltadas ao bilinguismo para a educação do surdo. (AKIYAMA, 2006, p.13)

Já no estudo 3 (BARBOSA, 2007), nota-se que Skliar (1998) é trazido para as discussões, sendo assim, é um trabalho que concorda com este teórico, e igualmente concebe a surdez a partir do viés epistemológico, que vai além do campo educacional, refletindo sobre a pessoa surda e a visão que se tem sobre ela.

As principais críticas apontadas por essas novas possibilidades metodológicas se referiam às denúncias dos 'efeitos devastadores do fracasso escolar massivo' (Skliar, 1998) provocados pela pedagogia 'corretiva', que perdurou por muito tempo desde a realização do Congresso de Milão em 1880 (Moura, 2000) e significou mais de cem anos de tentativas de normalização e violência contra os direitos das pessoas surdas. (BARBOSA, 2007, p.7)

Há aqui uma aceitação da pessoa surda como ela é, como sujeito. Aqui, o foco não recai sobre a reabilitação educacional, mas sobre um posicionamento que segue uma cultura,

uma língua e identidade própria do surdo, que parte da língua de sinais. Barbosa (2007, p.3) afirma que “a língua de sinais brasileira não pode mais ser negligenciada”, uma vez que já foi reconhecida como língua natural da comunidade surda por lei e por decreto.

Ainda sobre a língua de sinais, o autor refere-se a Quadros (2004) para falar que a Libras não depende da audição para ser adquirida, pois são completas em sua estrutura de modalidade viso-espacial, logo, o surdo não tem suas habilidades cognitivas comprometidas, uma vez que não dependem da audição para expressar suas ideias.

O estudo 4, de Campos (2009), é voltado para a educação de surdos, para o bilinguismo e, para isso, também se apropria da visão epistemológica da surdez, aquela defendida por Skliar, e uma vez que se aceita o surdo como pertencente a uma minoria linguística, considera-se fundamental a aquisição da Libras como língua materna, tirando o foco da ausência da audição.

Uma vez tomada a surdez como um fator biológico irreversível, a constituição do sujeito surdo se dará a partir de princípios próprios da experiência visual, por consequência, estes sujeitos não serão vistos como deficientes, mas sim como pessoas que, por sua constituição fisiológica, terão um desenvolvimento social, emocional, linguístico e psicológico diferenciado da sociedade majoritariamente ouvinte. (CAMPOS, 2009, p.12)

Devido ao fato de a autora da dissertação de número 4 discutir sobre o papel dos interlocutores nos momentos de interação e saber que essas relações se dão por meio de uma língua em comum, usa a perspectiva de Skliar para dar suporte a essa questão, juntamente dos apontamentos de Vygotsky, já discutidos anteriormente. Entende-se de forma clara que o estudo 4 concorda com a visão socioantropológica da surdez.

No estudo 5, Campello (2009) mostra as duas visões a respeito do surdo e da surdez, a depender do modelo de sociedade em que vivemos. Discorre sobre o modelo clínico da surdez, que está diretamente relacionado a uma patologia, buscando sempre por estratégias para corrigir a surdez, aproximando cada vez mais o surdo ao ouvinte, por meio do oralismo, leitura labial, terapias fonoaudiológicas.

Faz um apanhado geral sobre a história da educação dos surdos, uma vez que as etapas que a constituem estão relacionadas aos modelos e concepções de surdez, como por exemplo, a abordagem oralista concorda com as terapias da fala e reabilitação.

Contudo, há o reconhecimento da autora de que a língua de sinais é responsável por melhorar o desenvolvimento do surdo, até mesmo na prática clínica. Expõe que o bilinguismo

é a perspectiva que valoriza a língua de sinais, e que esta deve ser a primeira língua do surdo, a língua materna, adquirida pelo contato da criança surda com adultos surdos e sinalizantes.

O ensino bilíngue é considerado mais adequado para o ensino de crianças surdas já que concebe a língua de sinais como sendo natural, como primeira língua, e parte desse pressuposto para a aprendizagem da escrita (CAMPELLO, 2009, p.36, apud GESUELI, 2006).

Fica evidente que a autora concorda com a perspectiva socioantropológica da surdez quando afirma que alguns fonoaudiólogos buscar modificar sua prática em algo mais adequado, incorporando assim o bilinguismo nas sessões terapêuticas, aceitando a língua de sinais (CAMPELLO, 2009).

O estudo 6 (YUE, 2010) tem um posicionamento semelhante ao estudo 5, explorando os modelos diferentes da surdez: o médico, o socioantropológico e o biopsicossocial. A autora comenta que o modelo médico trata a surdez como uma patologia, vendo o sujeito como um deficiente que encara limitações no desenvolvimento comunicativo, linguístico e cognitivo.

Além disso, pelos apontamentos da autora, a perspectiva biopsicossocial oferece uma nova proposta, que seria a de unir o modelo médico ao social, abrangendo as dimensões biomédica, psicológica e social. Afirma também que apesar de os aspectos culturais e linguísticos serem reconhecidos, a surdez ainda é vista como deficiência diante desse âmbito, prevalecendo o déficit auditivo, havendo a necessidade de reabilitação (YUE, 2010).

No entanto, cabe aqui outro olhar sobre a perspectiva biopsicossocial, que surgiu em 1970 nos Estados Unidos e na Inglaterra, desvinculando o conceito de deficiência da patologia, assim, entende-se que a “deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente” (DINIZ, 2007, p.9).

Neste modelo, ainda de acordo com Diniz (2007), a deficiência é vista também no ambiente em que a pessoa está inserida, um ambiente que não é preparado para oferecer uma vida de qualidade para todos de igual maneira. A desigualdade é vivenciada pelas pessoas com deficiência quando suas participações são restritas devido às barreiras sociais.

A concepção de surdez que Yue (2010) adota para sua pesquisa é a socioantropológica:

Outra forma de entender a Surdez é por meio do modelo socioantropológico, no qual se baseará esta pesquisa. Segundo esse modelo, o Surdo é considerado um indivíduo pertencente a uma comunidade linguística minoritária que, diferentemente da comunidade majoritária, utiliza a Língua de Sinais (YUE, 2010, p.13 apud SKLIAR, 1998; MOURA, 2000; LANE, 2005).

A concepção socioantropológica respeita e valoriza a surdez, vendo a reabilitação como forma de criar mais oportunidades aos sujeitos surdos. A língua de sinais é concebida como língua natural do surdo, compreendendo que obtém as informações pela visão, fazendo parte de uma comunidade com cultura, valores e costumes próprios.

Nader (2011), em seu estudo, de número 8, não cita Skliar, tampouco o termo socioantropológico como apropriação da concepção de surdez, entretanto, a autora considera a Libras a língua natural do surdo, pois “preenche todos os requisitos para que seja considerada uma língua natural” (NADER, 2011, p.102).

Enfatiza a importância da língua de sinais o mais cedo possível, devido ao processo de ensino/aprendizagem se dar de forma efetiva neste contexto. Apesar de não afirmar seu posicionamento por meio de um conceito teórico, como alguns estudos discutidos anteriormente, infere-se que considera o surdo como um sujeito diferente, valorizando-o de acordo com suas características e especificidades.

Trata-se, primeiramente, da língua de uma comunidade (a comunidade surda e seus interlocutores ouvintes), apresenta regularidades - é, portanto, um sistema - é sócio-historicamente constituída, respondendo às necessidades de seus usuários em seus mais diversos contextos, ampliando e renovando seu léxico, portanto um sistema dinâmico (NADER, 2011, p.102).

Afirma, no início de sua dissertação, que não vê a surdez como patologia, e que é comum o preconceito que existe em relação às alterações que atingem a linguagem, sendo vistas como ausência de algo, uma falta. Citando Valiante (2009), Nader (2011) traz o seguinte trecho que diz: “A visão biológica e patologizante da surdez impede que se veja o indivíduo surdo como normal, ideia que infelizmente ainda prevalece em nossa sociedade (NADER, 2011, p.2 apud VALIANTE, 2009, p.60-62).”

Dando continuidade às análises a respeito das concepções de surdez, o estudo 9 (CHRISTMANN) também não cita Skliar para se referir ao surdo como sujeito, entretanto, se coloca a favor da Libras e por meio disso mostra o posicionamento sobre o tema.

É interessante comentar que Christmann (2015) aborda sobre o ser bilíngue bimodal em seu trabalho, o surdo que foi implantado e submetido à oralização e que também é fluente em Libras. Afirma ainda que a Libras é necessária e não atrapalha o aprendizado e desenvolvimento da fala.

Se a surdez for analisada pelo âmbito cultural, ela não é considerada uma deficiência. Porém o discurso médico tem uma força consideravelmente maior do que o discurso da diversidade. (...) A educação deve ser pensada

conforme o contexto no qual a criança e/ou o adolescente está inserido, possibilitando o acesso ao conhecimento geral, linguístico, social, político, econômico e educacional (CHRISTMANN, 2015, p.18).

A autora, mesmo que traga em seu trabalho duas crianças surdas usuárias de implante coclear, diz que esta é uma estratégia de tornar o surdo igual a um ouvinte, e que “seu uso tem tido um impacto negativo sobre a competência linguística de crianças surdas. Segundo Roots (1999) o implante estimula poucos nervos auditivos” (CHRISTMANN, 2015, p.19). Logo, entende-se que mesmo sem mencionar autores específicos que tratam das concepções da surdez e do sujeito surdo, é possível perceber que esta é uma pesquisa do âmbito socioantropológico.

O estudo 10, dissertação de Lieber (2015), busca saber sobre a constituição subjetiva do sujeito surdo pela perspectiva do ouvinte à luz da psicanálise. A pesquisadora não expõe ou menciona qual concepção de surdez é adotada para dar embasamento teórico para suas análises, no entanto, no início de seu trabalho, diz ter expandido os descritores de sua busca, uma vez que só encontrou trabalhos que conceituavam o surdo a partir de uma ótica reabilitadora, enfatizando as desvantagens que o surdo apresenta ao ser comparado aos ouvintes.

Em busca de pesquisas sobre a constituição do sujeito surdo em periódicos indexados na Scielo Brasil e na Pepsic não foram encontrados trabalhos que focassem especificamente a constituição subjetiva do surdo pelo ouvinte sob a ótica da psicanálise. Também não foram encontrados trabalhos fora de uma abordagem reabilitadora e que comparavam surdos e ouvintes, enfatizando as desvantagens dos surdos. Por essa razão, decidi ampliar o tema do capítulo (...) (LIEBER, 2015, p.16).

Percebendo que ampliou sua busca para encontrar publicações que tratassem da surdez não apenas por uma perspectiva corretiva, pode-se entender que gostaria de encontrar trabalhos que considerassem o surdo como um sujeito diferente, não como deficiente.

Um aspecto interessante de ser colocado, em relação à dissertação de Lieber (2015), é que a autora entende que a criança surda se constitui como sujeito a partir de como o Outro a coloca na língua, ou seja, se o Outro a coloca como deficiente ou diferente, assim a criança, futuramente adulta, se constituirá.

Considera-se que as crianças surdas, assim como as ouvintes, serão introduzidas no universo simbólico/linguagem pelos significantes do Outro cuidador que as irão representar, e ambas não dão, inicialmente, um significado às palavras ou gestos do Outro. Nossa hipótese é a de que isso pode não se dar pelos mesmos canais no ouvinte e no surdo, mas ambos serão introduzidos na mesma estrutura simbólica/linguagem. Por isso, supõe-se que, independentemente da língua a ser usada, mais tarde pela criança surda, ela se constituirá como sujeito pela posição em que for colocada na

língua pelo Outro, que poderá interpretá-la como deficiente ou não (LIEBER, 2015, p.28).

Lieber (2015) discute em uma parte de seu trabalho as concepções de linguagem e de constituição subjetiva, no entanto, não faz distinção entre surdos e ouvintes, pois entende que essas estruturas são de ordens humanas, independente de ouvir ou não.

Assim sendo, diferentemente de outras espécies, o Homem nasce destinado à linguagem e é nela que se escreve a gramática das pulsões, o aparelho psíquico e o corpo pulsional, porém nada disso está constituído ou pronto, uma vez que o ser humano precisa encontrar no Outro que o antecede os elementos e o lugar de sua entrada como sujeito no mundo simbólico (LIEBER, 2015, p.39).

Visto que Lieber (2015) defende que o sujeito vai se constituir a partir do olhar do Outro, considerar-se deficiente ou diferente depende de como o interlocutor o definiu. Contudo, a autora se refere ao sujeito como surdo, não utilizando o termo “deficiente auditivo”, o que dá margens para ser interpretada como quem se posiciona de acordo com a visão socioantropológica da surdez.

Guimarães (2015), no estudo 11, diz que a concepção de surdez é polêmica, abordada por perspectivas que se contrapõem: clínico-terapêutica e socioantropológica. Logo no início da dissertação, no resumo, a pesquisadora coloca que seu estudo compartilha com a visão socioantropológica da surdez, aquela proposta por Skliar, que constitui o sujeito surdo por meio da língua de sinais, se desenvolvendo e interagindo com o outro.

Conforme já dito, a visão clínico-terapêutica está ligada à patologia, déficit, requerendo um conserto do sujeito, negando a existência da identidade e comunidade surda, da língua de sinais, que é o que determina as diferenças existentes entre os surdos e outros sujeitos.

Compartilhando com a visão socioantropológica da surdez, a presente pesquisa entende a surdez, a presente pesquisa entende a surdez como diferença, na qual o sujeito surdo se constitui como tal pela língua de sinais (GUIMARÃES, 2015, p. 25).

Assim compreende-se que a pesquisadora está de acordo com a concepção socioantropológica da surdez, que conforme Skliar, percebe a surdez como uma construção histórica e social, sem querer transformar o sujeito surdo em ouvinte.

Esta perspectiva vê a surdez como diferença e não como deficiência, aceitando que os surdos formem uma comunidade minoritária, com cultura, identidade e língua diferentes, uma vez que captam todas as informações do ambiente pela visão.

Trata-se de uma dissertação mais voltada à educação de surdos, explorando uma abordagem bilíngue, que visa ao acesso à língua de sinais pelo contato com a comunidade surda o mais precoce possível, tendo a língua majoritária como segunda língua, trabalhada na modalidade escrita.

O estudo 12 (ALENCAR, 2016) recai o olhar sobre a educação de surdos e explora essas concepções, ou seja, o oralismo e o bilinguismo. Mesmo que o autor não aborde diretamente as perspectivas da surdez, é possível que sejam feitas inferências sobre seu posicionamento, de acordo com a concepção de educação que defende, neste caso, o bilinguismo.

Alencar (2016) traz em sua dissertação a presença do intérprete de libras e o professor bilíngue e como se dão os processos de escolarização da criança surda. O pesquisador afirma que a língua de sinais é adquirida pelo surdo de forma natural, do mesmo modo que os ouvintes adquirem a língua oral, por isso, surge o bilinguismo, com a proposta de inserir o surdo na língua de sinais o quanto antes, tendo então, a língua portuguesa como segunda língua.

(...) as crianças surdas não podem adquirir a linguagem da mesma forma que a criança ouvinte. A língua não pode ser ensinada com treinos e técnicas, ela deve ser adquirida em interações. Para o surdo essa aquisição só pode ser possível por meio da Língua de Sinais (ALENCAR, 2016, p.27).

Uma vez que concorda que a Libras deve ser proporcionada ao surdo desde a mais tenra idade, para que tenha um pleno desenvolvimento linguístico, entende-se que parte da ótica socioantropológica, embora não seja mencionada. Além disso, faz menção a Skliar (2013) ao discorrer sobre a educação bilíngue para surdos, deixando ainda mais evidente a tendência quanto à concepção de surdez.

No Brasil, desde o final da década de 1990, o movimento surdo vem defendendo o discurso da diferença cultural e linguística com o apoio dos estudos de Skliar (2013) que argumenta que pensar numa perspectiva de educação bilíngue sem levar em conta seus aspectos políticos é transformar a rica possibilidade de tradução dos movimentos surdos em políticas meramente metodológicas e sistemáticas (ALENCAR, 2016, p.52).

Em relação ao estudo 13 (SOUZA, 2016), não há menção sobre nenhum termo que diz respeito às concepções de surdez. Trata-se de uma dissertação puramente linguística, que aborda diretamente as línguas de sinais, em especial a Libras, explorando a hipótese do inatismo, período crítico para aquisição da linguagem, sintaxe da Libras, gramática da Libras e concordância verbal, por exemplo.

Algumas inferências apontam o posicionamento de Souza (2016), que nesse caso, concorda com a concepção socioantropológica da surdez. O autor não utiliza as palavras deficiente ou deficiente auditivo, referindo-se ao sujeito sinalizante sempre como surdo. Além disso, o simples fato de fazer análises sobre elementos lexicais da Libras, indica que a considera como língua natural, própria da comunidade surda.

LIBRAS se configura como uma língua natural não apenas pelo processo de aquisição similar ao de outras línguas, uma vez que podemos perceber que essa é constituída, inclusive, por toda complexidade linguística de línguas orais já bastante conhecidas (...). Essas semelhanças advêm do fato de que as línguas naturais, de modalidade oral-auditiva ou gestual-visual, possuem a mesma base (...), por serem línguas naturais (SOUZA, 2016, p.54 apud STOKOE, 1960; STOKOE et al, 1965).

Além disso, o autor afirma que para que a aquisição da linguagem aconteça, é necessário um ambiente linguístico favorável e tal ambiente pode ser construído por uma língua natural. No caso dos surdos, a língua oral não é natural (SOUZA, 2016).

(...) um ambiente favorável requer uma língua natural disponível. Para os surdos, a aquisição de uma língua falada não se dá por vias naturais, uma vez que não possuem acesso auditivo aos fonemas dessa língua. Para eles, uma aquisição natural deveria ser aquela que adota outro canal de comunicação, como a visão (SOUZA, 2016, p.46).

E continua dizendo que “Em outras palavras, uma criança surda poderia ser capaz de adquirir uma língua que a circunde desde que essa seja manifesta na modalidade visuoespacial, como as línguas de sinais” (SOUZA, 2016, p.46 apud QUADROS, 2008).

De igual maneira, o estudo 14 (RODRIGUES, 2016) não se apropria do termo socioantropológico para mostrar seu posicionamento quanto à concepção de surdez e, também, tem sua temática permeando a educação de surdos, mencionando Skliar para dar suporte às suas ideias, o que permite compreender que entende o surdo como diferente.

O pesquisador traz a Libras como língua natural do sujeito surdo, explorando os próprios níveis lexicais da língua, como a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática (RODRIGUES, 2016). Faz uma retrospectiva histórica da educação dos surdos, de como eram vistos perante a sociedade, trazendo aspectos do oralismo e do bilinguismo e os processos de transição.

Com esse olhar renovado, os surdos e a surdez, ignorados por tanto tempo no decorrer da história, passam a figurar, de maneira central, nas discussões de âmbito cultural, social, linguístico, político e pedagógico. A inserção do surdo no campo dos estudos culturais traz à tona a temática de sua identidade cultural entre os usuários da modalidade visuoespacial de língua e a comunidade ouvinte (RODRIGUES, 2016, p.82).

Claramente pode-se perceber que a concepção que se tem do surdo é a socioantropológica, pois Rodrigues (2016) menciona que o ensino por meio do método oral na educação de surdos foi de má qualidade, e as pesquisas na década de 60 evidenciaram que a língua de sinais auxilia grandemente o desenvolvimento escolar das crianças surdas, dispensando suas habilidades orais, uma vez que os sinais oferecem uma língua completa.

Além do mais, com a mudança de concepção,

a visão médico-patológica, que trata as pessoas surdas como um grupo com impedimento físico que precisa de correção, dá lugar a uma visão alternativa, na qual os surdos são considerados uma minoria linguística (RODRIGUES, 2016, p.82, apud HOFFMEISTER, 2014).

Assim como nos estudos anteriores, o estudo 15 (CRUZ, 2016) não cita Skliar e não menciona sobre a concepção socioantropológica da surdez. É uma tese especificamente linguística, que tem como investigação a consciência fonológica da Libras, não tecendo discussões a respeito das visões da surdez.

Devido ao fato de Cruz (2016) se referir à aquisição da língua de sinais como fator indispensável no desenvolvimento do surdo, considera-se uma inferência para o posicionamento da pesquisadora diante do sujeito

(...) é indicado que bebês e crianças surdas que não têm acesso aos sons do ambiente e fala sejam expostos à língua de sinais o mais precocemente possível, mesmo quando recebem a indicação de uso de dispositivos auditivos (...), com o objetivo de aprendizagem da língua oral (CRUZ, 2016, p.18).

Também reforça essa ideia quando diz que “os resultados desses estudos mostram que não há prejuízos no processo de aquisição da língua de sinais nem oral, pelo contrário, crianças surdas ou ouvintes recebem o benefício de fazer parte de duas culturas e adquirem duas línguas.” (CRUZ, 2016, p.19) por reconhecer que a cultura surda é diferente da cultura ouvinte, como um direito dos sujeitos.

Já o estudo 16 (NOGUEIRA, 2017) se refere diretamente à concepção de surdez, destinando uma espaço da dissertação especificamente para tratar desse assunto. Nogueira (2017) pontua que duas teorias convergem quanto a esta visão, e que foram sendo fortemente consolidadas ao longo do tempo, que, conforme já visto em outras pesquisas analisadas na presente dissertação, seriam as perspectivas patológica e cultural.

As duas visões exercem influência no posicionamento da família quando precisam optar pelo tratamento fonoaudiológico ou pela aquisição precoce da língua de sinais. De modo esclarecedor, a autora explica que concorda com a perspectiva socioantropológica, mesmo

que não se aproprie deste termo, especificamente, referindo-se, então, a uma visão sociológica. É possível perceber tal colocação quando Nogueira (2017) remonta que

Numa ótica sociológica, no entanto, o surdo não é um deficiente, “ser surdo significa simplesmente se desenrolar como diferente, como o outro do Ouvinte” (LEITE, 2008), já que é percebido que os surdos têm uma visão de mundo diferente dos ouvintes e seus problemas advém não de ordem física, mas política e social, já que os demais indivíduos é que estão despreparados para os receberem na sociedade. Esta é nossa perspectiva, assim como Leite (2008) concordamos que a surdez deve ser encarada como uma diferença a ser respeitada e aceita (NOGUEIRA, 2017, p.26).

A pesquisadora também pontua que as línguas de sinais permitem aos surdos um pleno desenvolvimento cognitivo, experienciando uma vida produtiva, independente, com uma autoimagem positiva, sendo respeitado perante seus pares com quem interagem. Afirma que “(...) a surdez torna o surdo alguém com percepção e necessidades diferentes das demais pessoas, sendo assim, respeitamos e aceitamos suas especificidades, observamos e estimulamos suas potencialidades, não nos detendo a suas restrições físicas” (NOGUEIRA, 2017, p.25).

Alves (2019), no estudo 19, não traz as concepções de surdez em seu trabalho, no entanto se apropria de Skliar (2011) para defender a ideia de que os surdos adquirem e se apropriam do conhecimento por meio da língua de sinais, uma vez que ela também é vista como uma marca da identidade surda.

Apesar de não explicitar, nota-se o posicionamento da autora quanto a isso, devido ao fato de ser a favor da língua de sinais e do ensino bilíngue, visto que é uma dissertação que tem o foco na educação de surdos, com a presença do intérprete na escola regular. Afirma que se trata de uma garantia legal aos direitos dos surdos.

No entanto, as leis não se constituem enquanto fator de mudança. O momento agora está voltado para a mudança do olhar que a sociedade deve ter sobre o sujeito surdo: essa sim é a maior luta da comunidade surda. Ainda, é primordial lembrarmos que muitos profissionais também fazem parte dessa luta, especialmente professores e intérpretes que diariamente travam uma batalha por uma formação (ALVES, 2019, p.34).

E reforça comentando que tais profissionais capacitam-se para lidar com estudantes surdos, a fim de reconhecer sua língua, sua cultura e aceitá-los como iguais perante qualquer contexto da sociedade (ALVES, 2019).

A pesquisadora também comenta que ainda existe muito preconceito sobre a surdez, desvalorizando a língua de sinais, e que muitos pais ouvintes não recebem as devidas orientações dos profissionais da saúde e da educação sobre as várias possibilidades que a

Libras oferece. Neste sentido, compreende-se claramente qual perspectiva é defendida por Alves (2019).

O tema do estudo 20 (BARBOSA, 2019) se debruça sobre a invisibilidade dos pais ouvintes de filhos surdos, uma vez que assim que recebem o diagnóstico da surdez, não são orientados de forma eficiente, não recebem apoio ou aconselhamento. De tal modo, a pesquisa aponta que os pais se sentem perdidos, sem saber o que fazer e qual caminho seguir, por meio de relatos de pais participantes do estudo.

A autora não explora os conceitos de surdez, as concepções que foram colocadas em outras pesquisas, por exemplo, mas abre espaço em sua dissertação para discutir sobre os modelos educacionais para surdos e, a partir dessas colocações, pode-se concluir qual ótica da surdez Barbosa (2019) considera.

Com uma breve retrospectiva da história da educação de surdos, Barbosa (2019) afirma que com o oralismo e a comunicação total, perspectivas que tinham como objetivo desenvolver a fala oral nos surdos, resultaram em fracasso escolar. O bilinguismo veio para defender a língua de sinais como primeira língua na escola, que não se trata apenas de aquisição de duas línguas, como também de uma ampliação de cultura e identidade.

Concordando com Lacerda; Góes (2000), Barbosa (2019) diz que a língua de sinais é natural dos sujeitos surdos e deve ser oferecida como primeira língua, devido ao fato de possibilitar uma comunicação apropriada, igual a que os ouvintes têm em relação à língua oral.

Nota-se, com a leitura desta tese/dissertação, que não há um posicionamento estabelecido e claro, visto que a autora aborda sobre as terapias fonoaudiológicas como possibilidade de aquisição da linguagem, mas também não exclui a importância da Libras para o surdo. Salienta que cabe aos pais tomar essa decisão e que, por isso, devem estar bem informados.

Contudo, diz que

No processo de aquisição da linguagem, a língua de sinais possibilita ao surdo autonomia para compreender melhor suas experiências cotidianas, pois o aprendizado do sujeito irá ocorrer de forma natural, uma vez que estará em contato com a língua natural (BARBOSA, 2019, p.42).

Diante da citação acima, considera-se que a pesquisadora tende a uma visão socioantropológica da surdez, pois compreende que uma língua natural é aquela que é adquirida espontaneamente pela criança, promovendo um desenvolvimento satisfatório a nível cognitivo, linguístico e social, e que isso pode ser concebido pela língua de sinais.

Discutido sobre a concepção socioantropológica da surdez, que apareceu na maior parte das teses e dissertações desta pesquisa, passa-se à concepção clínico-terapêutica da surdez, com análises e considerações a serem expostas.

### **6.2.2 Implante coclear – a correção da deficiência auditiva**

Em comparação aos estudos que defendem uma perspectiva socioantropológica da surdez, os que defendem a concepção clínico-terapêutica podem ser considerados minoria no *corpus* desta dissertação, somando 4 estudos no total.

O estudo 1 (GAIA, 2005) é uma pesquisa que observa e descreve a evolução auditiva em crianças implantadas, defendendo que a cirurgia de implante coclear é a melhor alternativa de intervenção à surdez.

A autora faz referência à deficiência auditiva, que é a perda ou limitação na capacidade de ouvir sons, podendo esta ser adquirida ou congênita. Com mais detalhes, Gaia (2005) faz a diferenciação entre a surdez pré-lingual e pós-lingual, ou seja, aquela adquirida antes da aquisição de uma língua oral e esta adquirida após a aquisição de uma língua oral, e que as crianças que eram ouvintes e se tornaram surdas tendem a ser mais beneficiadas com o implante coclear.

Visto isso, nota-se que ao se perceber o sujeito como deficiente, há uma necessidade de correção, e esta correção pode ser feita pelo implante coclear. Gaia (2005) menciona sobre outras alternativas de reabilitação, entendendo que existem outras possibilidades, como os aparelhos de amplificação sonora (AASI), a depender do grau de surdez. A autora também não menciona a língua de sinais como forma de aquisição da linguagem, o que deixa mais claro seu posicionamento, assumindo a reabilitação fonoaudiológica como melhor escolha.

O implante coclear possibilita ao usuário, antes de tudo, a detecção dos sons. Essa detecção pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades discriminativas mais refinadas como a consciência fonológica. A partir do momento que a pessoa passa a ouvir sons, poderá ouvir palavras, instruções, enfim, poderá estabelecer contato com a comunidade verbal na qual está inserida (GAIA, 2005, p.5).

É possível ver, por meio do trecho de Gaia (2005, p.10), em que fala que “Essa tendência beneficia as crianças menores com o implante, diminuindo o tempo de privação auditiva a que elas estariam expostas”, que o surdo precisa ser reabilitado, reforçando a visão patológica da surdez, ainda que não exponha esta percepção de forma explícita.

No estudo 7, tese defendida por Brandão (2010), tem-se o surdo como deficiente, sendo visto pela perspectiva clínico-terapêutica, que busca pelo conserto do indivíduo. É notável tal posicionamento, uma vez que a autora não menciona em nenhum momento sobre línguas de sinais como uma possibilidade, retratando que é apenas pelo sistema auditivo que são recebidas informações que permitem a interação social, que se daria por meio da língua oral.

Como alternativas de reabilitação auditiva, Brandão (2010, p.57) coloca que “Além das próteses auditivas existe atualmente outro método que tenta minimizar as consequências da privação sensorial no indivíduo. Esse outro tratamento chama-se implante coclear.” A partir deste trecho, também pode-se compreender que a surdez acarreta consequências ao sujeito, e o estímulo proporcionado pelo implante, reduz estas consequências, que se subentende que sejam negativas.

E continua pontuando os resultados benéficos ocasionados pelo implante coclear quando diz que

(...) os resultados de crianças implantadas mostram uma verbalização mais frequente, melhoria na qualidade e no tom da voz. A fala se torna mais rítmica e há uma melhor habilidade na produção dos fonemas. Apresentam ainda uma melhor habilidade na produção dos fonemas. Apresentam ainda uma maior facilidade de atenção e concentração, maior interesse em falar, conseguem identificar sons ambientais como, por exemplo, barulho de carro, batida de porta. Relatam ainda que, em alguns casos, as crianças conseguem falar ao telefone (BRANDÃO, 2010, p.57).

No estudo 17, Rovene (2017) não faz diferenciação entre surdo e deficiente auditivo, ou entre surdez e deficiência auditiva, como se fossem sinônimos, ou por não querer tomar um posicionamento esclarecido, mantendo uma postura neutra. A autora reconhece a existência da Língua de Sinais, afirmando ser um direito da família fazer a escolha por qual caminho seguir.

Em meio a tantas orientações e dúvidas, alguns pais escolhem a Língua de Sinais como melhor forma de comunicação para seu filho, outros optam pela oralização. (...) Independente do que foi escolhido, é importante que a família seja orientada quanto ao desenvolvimento de linguagem, às evoluções e limitações que a criança pode alcançar em cada uma das abordagens, além disso, os familiares devem ser orientados a refletir sobre o melhor para aquela criança e não sobre o que a sociedade irá pensar da forma de comunicação daquele surdo/deficiente auditivo (ROVENE, 2017, p.20).

Contudo, apresenta uma tendência maior ao uso de implante coclear, uma vez que sua pesquisa foca na reabilitação auditiva e os aspectos significativos para o bom desempenho,

como a participação da família, acesso ao tratamento fonoaudiológico e uso constante do dispositivo.

Uma das formas de intervenção na surdez/deficiência auditiva é a adaptação adequada do Implante Coclear, que possibilita à criança adquirir e desenvolver as capacidades de linguagem oral, o desenvolvimento de linguagem das crianças implantadas se dá na mesma ordem que o das crianças normo-ouvintes, ou seja, primeiro ocorre a produção de palavras isoladas, a seguir a associação de duas palavras e, por fim, formação de frases e conversação (ROVENE, 2017, p.26).

É interessante mencionar que a autora traz em seu trabalho, de forma breve, as concepções de educação de surdos, que são o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. Mesmo que não apresente um posicionamento claro, Rovene (2017) defende que é importante que haja estimulação auditiva precoce, ou seja, desde os primeiros meses de vida, para que não ocorram atrasos relacionados à linguagem oral. Visto isso, entende-se que esta dissertação pertence à perspectiva clínica.

Em relação ao estudo 18, de Silva (2018), tem-se uma tese que observa o desenvolvimento e aquisição da linguagem em uma criança surda implantada, ou seja, expõe a perspectiva clínico-terapêutica da surdez e se coloca a favor da reabilitação, mesmo que não mencione a respeito de seu posicionamento e cite a Libras, em alguns momentos, como uma possibilidade de escolha.

(...) Esta, por sua vez, representa um sistema linguístico próprio de uma comunidade em situações de comunicação. No Brasil temos a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como integrante do processo comunicativo baseado por sinais linguísticos, construindo uma linguagem ativa entre falantes surdos ou ouvintes que tenham conhecimento dos gestos/sinais linguísticos (SILVA, 2018, p.55).

Vale comentar que a autora ressalta que o processo de comunicação não é exclusivo do canal auditivo, pois entende que o surdo pode receber informações e conhecimento de mundo por meio de gestos, expressões faciais e olhares, por exemplo. Também percebeu-se que, nesta tese, os gestos aparecem como elemento importante para aquisição da linguagem, como um elemento da língua (SILVA, 2018).

O termo “gestos” aparece bastante nos levantamentos da autora, sendo foco de sua pesquisa, que trata da aquisição da linguagem e elementos multimodais para tal. Além disso, faz análise de uma criança surda implantada, observando o desenvolvimento e evolução da língua oral.

O reconhecimento da fala nas crianças consideradas linguisticamente surdas ocorre unicamente através da leitura labial, que parece ser uma aptidão

aprendida e dominada lentamente. Isso ocorre ainda que o processamento dos movimentos da fala pareça desempenhar um papel também na aquisição da linguagem entre crianças sem problemas auditivos (SILVA, 2018, p.31 apud BICHOP; MOGFORD, 2002).

A partir da colocação acima, que permite entender que a pesquisadora concorda com Bichop; Mogford (2002), percebe-se que a surdez é vista como um problema auditivo, remetendo à perspectiva clínico-terapêutica, em que há a necessidade de conserto, correção.

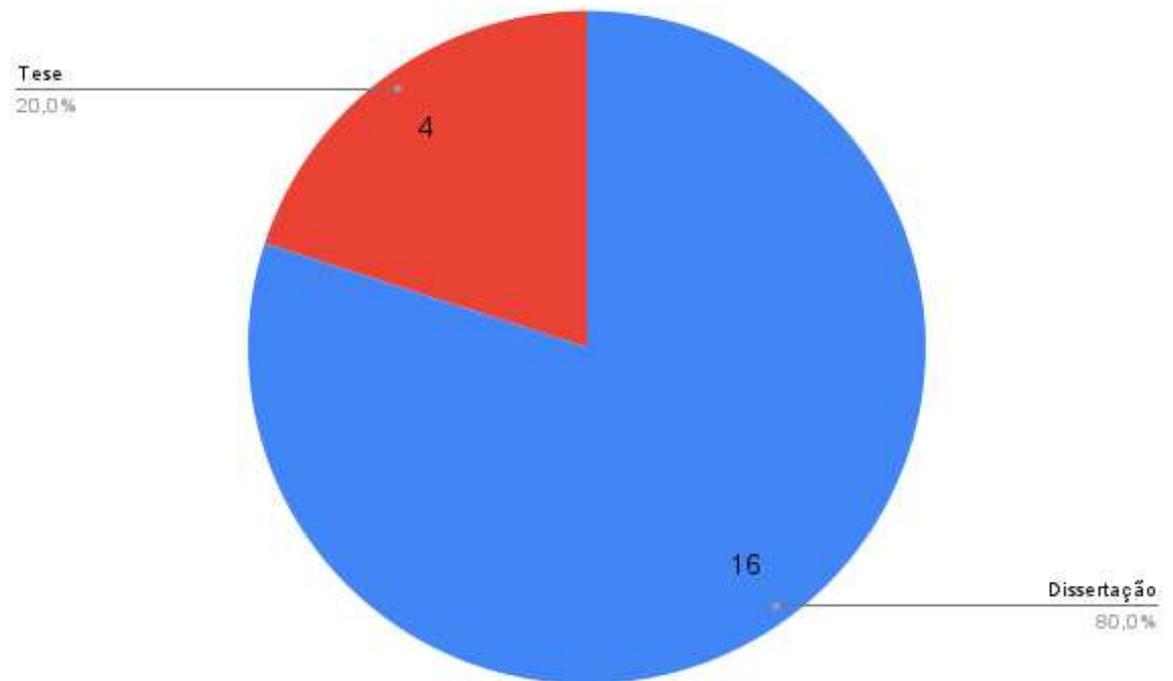
Para esta segunda análise qualitativa, as concepções encontradas foram duas: a socioantropológica e a clínico-terapêutica. A primeira vê a surdez enquanto diferença, entende o sujeito surdo como um ser que já é completo e não depende da audição para adquirir uma língua de forma natural e espontânea. A concepção socioantropológica defende respeito pela cultura, identidade e língua da comunidade surda.

Em contrapartida, a concepção clínico-terapêutica, também presente nos estudos analisados, percebe a surdez como patologia, a partir da ótica médica que prevê o conserto da deficiência por meio de terapias fonoaudiológicas, aparelhos de amplificação sonora ou cirurgias de implante coclear. O objetivo deste conserto é normalizar o surdo e torná-lo ouvinte, para que se comunique pela língua majoritária, o português brasileiro.

## 7 ANÁLISE QUANTITATIVA

Realizou-se um levantamento quantitativo dos dados, a ser mostrado por meio de gráficos.

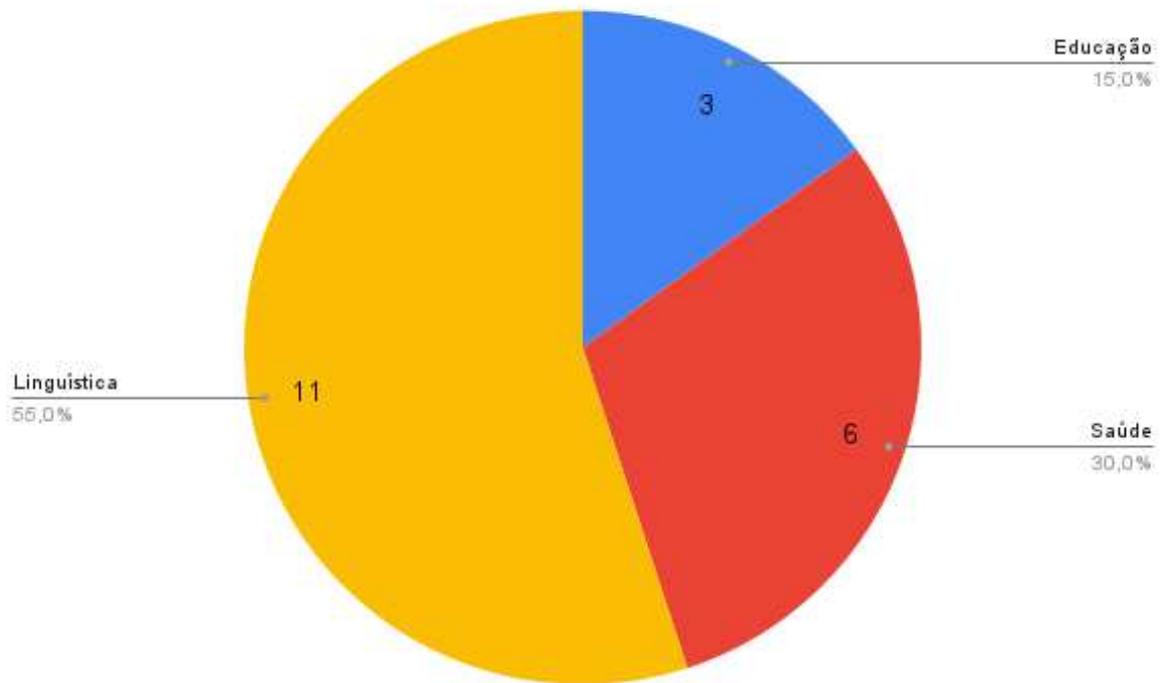
### 7.1 Quanto ao tipo de estudo



Fonte: própria.

Dos 20 estudos selecionados para comporem o corpus desta pesquisa, nota-se que a maior parte é composta por dissertações, com o número de 80%, já as teses, 20%, que são representadas, respectivamente, pelas cores azul e vermelha no gráfico acima.

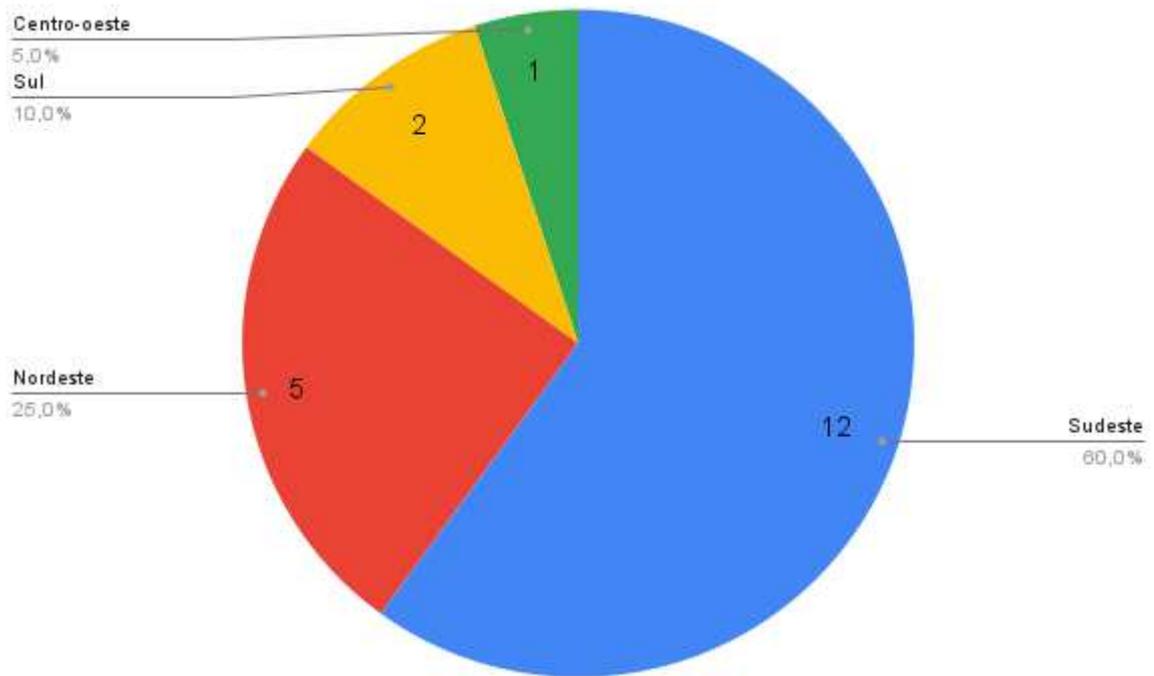
## 7.2 Quanto à área de estudo



Fonte: própria.

Em relação às áreas de estudo do CNPq, o corpus foi contemplado, na maior parte, pela área da Linguística, com 55% dos estudos, sendo mostrada na cor amarela, seguida pela área da saúde, com 30% dos estudos, representados pela cor vermelha e por fim, a área da educação, com 15% dos estudos que são mostrados pela cor azul no gráfico acima.

## 6.3. Quanto à região do Brasil



Fonte: própria.

Ao se tratar das regiões do Brasil onde os 20 estudos foram desenvolvidos, percebe-se que o Sudeste contém a maioria deles, com 60% das pesquisas, como mostra a cor azul no gráfico. Em segundo lugar, o Nordeste, com 25% dos estudos, mostrados pela cor vermelha, seguido pelo Sul, com 10% dos estudos, como se pode ver pela cor amarela e o Centro-oeste, com 5% do total, representado pela cor verde. Dos estudos selecionados para análise nesta pesquisa, nenhum pertencia à região Norte do Brasil.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição da linguagem em surdos filhos de pais ouvintes foi o tema abordado na presente dissertação, que buscou responder a pergunta de pesquisa: o que dizem as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros a respeito da aquisição da linguagem em surdos e as concepções de surdez que trazem subjacente?

Conforme já visto, o método de pesquisa escolhido foi a Revisão Sistemática da Literatura, e esta revisão se propôs direcionar o olhar para teses e dissertações já publicadas, a fim de analisar o que traziam sobre a temática. Por meio do tipo de pesquisa utilizado, o estudo teve seus objetivos alcançados, tanto o geral quanto os específicos, mencionados anteriormente.

Teve como objetivo geral examinar teses e dissertações que tivessem como tema a aquisição da linguagem em surdos e que estivessem no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Já os objetivos específicos eram expor as teorias de aquisição da linguagem que esses estudos trouxeram como respaldo; e analisar as concepções de surdez e de pessoa surda que essas pesquisas apresentavam: a surdez como diversidade em uma minoria linguística ou como doença e/ou deficiência.

A partir dos objetivos, foi possível elaborar dois grupos de análise, em que o primeiro se debruçou sobre as teorias de aquisição da linguagem de cada tese ou dissertação e, o segundo, que se preocupou em analisar as concepções de surdez de cada tese ou dissertação.

Em se tratando da primeira categoria, teorias de aquisição da linguagem, foi possível ver forte tendência ao sociointeracionismo de Vygotsky, com 10 estudos respaldados pela perspectiva histórico-cultural, a qual prevalece a interação social como elemento principal para o desenvolvimento cognitivo e aquisição da linguagem.

Seguindo-se, o gerativismo foi visto em 7 estudos, teoria de aquisição esta que defende a existência de um dispositivo inato aos seres humanos próprio para a linguagem. Chomsky, pioneiro do inatismo, apresentou a ideia de uma Gramática Universal, que é ativada a partir do *input* externo, ou seja, de um ambiente apropriado para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que os estágios de aquisição são uniformes, sem depender do país em que nascem ou a qual língua estão expostas.

O behaviorismo e o interacionismo apareceram em poucos estudos, entretanto, foram indispensáveis para as análises. O comportamentalismo como teoria de aquisição da

linguagem foi visto em 3 estudos, reiterando a hipótese de que as crianças são tábulas rasas e aprendem por condicionamento, repetição. Não seria diferente para a linguagem, de acordo com Skinner e seus seguidores, que era adquirida por meio de aprendizado.

O interacionismo aparece em 2 estudos e merece uma investigação mais ampla, futuramente, a fim de saber o porquê é pouco usado. Esta teoria parte de uma perspectiva dialógica, em que o sujeito e o Outro se constituem a partir do momento em que interagem um com o outro, logo, ambos saem modificados da interlocução, e não apenas a criança.

Ao considerar a segunda categoria, que discutiu sobre as concepções de surdez, o conceito socioantropológico foi percebido em mais da metade dos estudos, com 16 pesquisas compactuando com esta perspectiva, entendendo a surdez como diferença, uma característica de um povo que representa uma minoria linguística.

A surdez concebida como diferença tem Skliar como um dos principais estudiosos e precursor da perspectiva socioantropológica. Embora nem todos os estudos tenham citado Skliar ou se apropriado do termo para embasar suas pesquisas, foi possível entender os respectivos posicionamentos por meio dos discursos e reflexões trazidos pelos pesquisadores.

Aqui o surdo é considerado como um sujeito completo, cuja ausência da audição não é fator para conserto ou razão para que tenha de ser consertado. O surdo tem liberdade para usar a língua de sinais e interagir com o meio a partir dela, desenvolvendo-se cognitivamente e adquirindo conhecimento de mundo. A interação com seus pares surdos que usam a Libras é de extrema importância para a aquisição da linguagem o mais precoce possível.

Em contrapartida, a concepção clínico-terapêutica da surdez foi encontrada em apenas 4 estudos, sendo eles, minoria. Esses estudos consideravam o surdo como deficiente auditivo, e por isso defendiam a reabilitação, seja por meio de cirurgia de implante coclear, aparelhos de amplificação sonora e/ou terapia fonoaudiológica para aprendizado da língua oral.

Essas pesquisas que se sustentam pela base clínica são adeptas à normalização do surdo, que precisa se adequar à cultura ouvinte, comunicando-se pelo português brasileiro na modalidade falada, e por isso apresentaram resultados positivos em relação à reabilitação, mostrando que é possível que o surdo aprenda a falar e a comunicar-se pelo canal oral-auditivo.

No entanto, mesmo que seja possível e que muitos surdos sejam direcionados ou escolham o caminho da reabilitação, a diferença significativa entre os estudos ancorados pela

concepção socioantropológica e pela clínico-terapêutica, proporciona o entendimento que respeitar o sujeito surdo como um ser completo é o melhor caminho.

A maioria das teses e dissertações que compuseram o *corpus* desta pesquisa concordou que a língua de sinais deve ser a primeira língua do surdo, sendo oferecida desde a mais tenra idade. Adquirindo uma língua natural, de modalidade visuoespacial, ficaria mais fácil o processo de aprendizado de uma segunda língua, neste caso, o português escrito ou falado, nos casos em que o surdo ou a família opte pela oralização.

A aquisição da linguagem do português brasileiro na modalidade escrita foi um tema encontrado em diversas teses e dissertações no banco de dados da BDTD, em uma média de 40 estudos, e por não se adequarem aos critérios de inclusão desta pesquisa, não foram selecionados. No entanto, caberia uma nova pesquisa, com o mesmo tipo de metodologia, Revisão Sistemática da Literatura, para analisar o que estes estudos trazem quanto à aquisição do português escrito, se depende ou independe da aquisição da língua de sinais como primeira língua, se o uso de implante ou aparelhos auditivos interfere nesse contexto.

É uma abordagem que abrange a educação de surdos, escolarização e evasão escolar, alfabetização e aquisição da linguagem, uma vez que esta aquisição garante uma base linguística, fundamental para organização do pensamento e desenvolvimento cognitivo, além de proporcionar ao sujeito uma interação com o mundo em que vive, em diversos contextos.

## 9 REFERÊNCIAS

- AIMARD, P. **O surgimento da linguagem na criança**; Artmed, Porto Alegre; 192p. (1998).
- AKIYAMA, R. **Análise Comparativa da Intervenção Fonoaudiológica na Surdez: Com a Família ou com os Pais?** [Dissertação] São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. (2006).
- ALENCAR, A. S. **A aquisição de linguagem/Libras e o aluno surdo: um estudo sobre as formas de comunicação e interação na escola e na família.** [Dissertação] Dourados: Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. (2016).
- ALVES, S. D. A. W. **Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da Libras.** [Dissertação] Viçosa: Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa. (2019).
- BARBOSA, F. **Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do Português pelo examinador bilíngue** [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. (2007).
- BARBOSA, M. G. **Falando sobre filhos(as) surdos (as): algumas considerações sobre a (in)visibilidade dos pais na educação bilíngue.** [Dissertação] Recife: Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. (2019).
- BERGMAN, L. **Repercussões da surdez na criança, nos pais e suas implicações no tratamento** (6 telas). Disponível em <<http://www.ines.org.br/paginas/revista/TEXT01.htm>> (2001).
- BICHOP, D.; MORGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- BORGES, A. R. **Com a palavra os surdos: o que eles têm a nos dizer sobre a escola regular.** Pelotas: Ed. Universitária, (2004).

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. **Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social.** In: Eduardo Remos (Org.). *Psicologia: Reflexão e Crítica.* Paraíba. (2003).

BRANDÃO, L. W. P. A fala materna dirigida ao bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”. [Tese] João Pessoa Pós-graduação em Linguística. (2010).

BRASIL, Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em 09 de fevereiro de (2022).

BRASIL, Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 09 de fevereiro de (2022).

BERNARDINO, L. M. F. **O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição.** Escuta, São Paulo, (2006).

BICHOP, D.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais.** Rio de Janeiro: Revinter, (2002).

CAMPELLO, C. P. **Análise dos conceitos teóricos empregados na clínica fonoaudiológica para aquisição da linguagem em surdos.** [Dissertação]. Pernambuco: Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. (2009).

CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilingue para surdos** [Dissertação]. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. (2009)

CÁRNIO, M. S.; GOMES, M. S.; MECCA, F. F. D. N.; COUTO, M. I. V.; LICHTIG, I.; CARVALLO, R. M. M. **Disponibilidade para atividades de leitura e escrita de crianças**

**surdas e ouvintes de 3 a 5 anos de idade.** Pró-Fono revista de atualização; vol 12 (2): 67 – 72. (2000).

CAVALCANTE, M. C. B. **Melodias maternas: um movimento interpretativo na dialogia mãe-bebê.** In: CAMAROTTI, M. do C. (Org.) Atendimento ao bebê. Uma abordagem interdisciplinária. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2001.

CAVALCANTE, M. C. B. **O estatuto do manhês na aquisição da linguagem.** Revista DLCV. 1. João Pessoa. Ed. Ideia, 2003.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax.** Cambridge, Mass: MIT Press, 1965.

CHOMSKY, N. **Language and mind.** New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1968.

CHOMSKY, N. **Lectures on Government and Binding.** Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language: Its nature, origin, and use.** Greenwood Publishing Group, 1986.

CHOMSKY, N. **The minimalist program.** Cambridge, MA: MIT press, 1995.

CHRISTMANN, K. E. **O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois diferentes contextos: Aplicação do método Extensão Média do Enunciado (EME) e apresentação de estudos dos estágios de aquisição com dados em Língua de Sinais.** [Dissertação] Florianópolis: Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CORREA, Leticia Maria Sicuro. **Aquisição da Linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos.** D.E.L.T.A., Vol. 15, nº especial, 1999 (339-383).

CRUZ, C. R. **Consciência Fonológica na língua de sinais brasileira (libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (libras) precoce ou**

**tardio.** [Tese] Porto Alegre: Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

DE LEMOS, C. T. G. **Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação.** In: Cadernos de Estudos Linguísticos, (42): 41-69, Jan/Jun, 2002.

DE LEMOS, Uma crítica (radical) à noção de desenvolvimento na aquisição da linguagem. In LIER-DE VITTO, M. F. ARANTES, L. (org.) **Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem**, São Paulo, 2006.

DINIZ, D. **O que é deficiência.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

DORNELES, M. V. **Família ouvinte: diferentes olhares sobre a surdez e educação de surdos.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

ELIAS, C. S. R.; MARTINS, M. T. S. L.; RAMOS, N. A. P.; SOUZA, M. G. G.; HIPÓLITO, R. L. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. SMAD, Ver. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). jan.-abr. 2012 [acesso: 8 de fevereiro de 2022]; 8(1): 48-53. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80323610008.pdf>.

EMMOREY, K. **Processing a dynamic visual-spatial language:** psycholinguistic studies of American sign language. Journal of Psycholinguistic Research, vol. 22 (2), 1993, pp. 153-85.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. **Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro.** Educar em Revista. ed: UFPR, Curitiba – PR, Edição Especial n. 2/2014, p. 51-69.

FINGER, I. A aquisição da linguagem perspectiva behaviorista. In: QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs.). **Teorias de aquisição da linguagem.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. p. 17-39.

GAIA, T. F. **Medidas iniciais do repertório verbal em crianças com deficiência auditiva pré-lingual, submetidas ao implante coclear.** Dissertação de Mestrado não-publicada. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2005.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas de literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em acesso em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso) 10 de fevereiro de 2022.

GESUELI, Z. M. **Língua(gem) e identidade:** a surdez em questão. Revista Educação e Sociedade. Campinas, 2006. Janeiro/abril, nº4 v. 27 ISSN 0101-7330.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GUIMARÃES, S. O. M. **A criança surda e seu irmão ouvinte: aspectos da comunicação.** [Dissertação] Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

HOFFMEISTER, R. J. **Bilingualism in Deaf People:** Children and Adults In: Língua de Sinais, Surdo e Educação. Educação em Foco, Juiz de ora, v. 19, n. 2, p. 17-40, 2014.

INGRAM, D. **First language acquisition:** method, description and explanation. Cambridge, MA: Cambridge, University Press, 1989.

KYLE, J. **Deaf children learning to sing.** Ver. Online da Biblioteca Prof. Joel Martins. 2001; 2: 27-37.

LACERDA, C. B. F. de (Org.); GOES, M. C. R. de (Org.). **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. v. 1. 122p.

LANE, H.; HOFFMEISTER, R.; BAHAN, B. **Families with deaf children.** In: A journey into the deaf world; Dawn Sign Press, Califórnia; 1996, p.24-41.

LANE, H. **Ethnicity, ethics, and the deaf-world.** Journal of deaf studies and deaf education. 2005; 10: 291-310.

LEITE, T. A. **Língua, Identidade e Educação de Surdos.** Ponto Urbe [Online], 2. 2008, posto online no dia 30 de Dezembro de 2008. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022. Disponível em <http://pontourbe.revues.org/1912>; DOI:10.4000/pontourbe.1912.

LEMONS, C. T. G. **La specularità come processo costitutivo nel dialogo e nell'acquisizione Del linguaggio.** In: CAMAIONI, L. (Org.). La teoria di Jean Piaget: recenti sviluppi e applicazioni. Florença: Giunti Barbèra, 1982. p. 97-126.

LENNEBERG, E. H. **Biological foundations of language.** Nova York: John Wiley; Sons, 1967.

LIEBER, S. N. **Aspectos da constituição de uma criança surda pela fala do ouvinte: entre traços e significantes.** [Dissertação]. São Paulo: Mestrado em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

LIER-DE VITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. O interacionismo: uma teorização sobre a aquisição da linguagem. In: QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs.). **Teorias de aquisição da linguagem.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. p. 101-126.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. **Quando o objeto de estudo é a literatura:** estudos de revisão. Revista Brasileira de Fisioterapia, 2006. DOI: 10.1590/S1413-35552006000400001. p. 1-2.

MARTINS, M. F. M. Estudos de Revisão de Literatura. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos\\_revisao.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf). Acesso em 09 de fevereiro de 2022.

MAYBERRY, R. The cognitive development of deaf children: recent insights. In: SEGALOWITZ, S. J.; RAPIN, I. (eds.). **Handbook of Neuropsychology**, v. 7, Nova York, 1992, pp. 51-68.

MAYBERRY, R.; EICHEN, E. B. **The lost-lasting advantage of learning sign language in childhood: another look at the critical period for language acquisition.** *Journal of Memory and Language*, v. 30, 1991, pp. 486-512.

MOURA, M. C. **O surdo – Caminhos para uma nova identidade.** São Paulo: Livraria e Editora Revinter; 2000.

NADER, J. M. V. **Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos.** [Dissertação] Campinas: Pós-graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. Reflexões dialógicas sobre a clínica de linguagem. In: MONTENEGRO, A. C. A.; BARROS, I. R.; AZEVEDO, N. S. G. (orgs) **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática.** Curitiba: Editora Appris, 2016.

NASCIMENTO, V.; MOURA, M. C. **Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico?** *Revista de Ciências Humanas*, v. 52.2018. DOI: 10.5007/2178-4582.2018.49807.

NEWPORT, E. Maturational constraints on language learning. *Cognitive Science*, v. 14, 1990, pp. 11-28.

NEWPORT, E.; JOHNSON, J. S. Critical period effects in second language learning: the influence of maturational state on the acquisition of English as a second language. *Cognitive Psychology*, v. 21, 1999, pp. 60-99.

NOGUEIRA, P. A. S. **Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda.** [Dissertação] João Pessoa: Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2017.

PETITTO, L. A. **On the autonomy of language and gesture: Evidence from the acquisition of personal pronouns in American Sign Language.** *Cognition*, p. 1-52. 1987.

PETITTO, L. A.; MARANTETTE, P. **Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of language.** Vol. 251. Reprinted from: *Science*. p. 1483-1496. 1991.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit, D. F.; BECK, C. T. ed. **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization.** Philadelphia (USA): Lippincott Williams; Wilins; 2006. p. 457-94.

PONTIN, B. R. **Discursos e processos de normalização dos sujeitos surdos através de próteses auditivas nas políticas de Governo de Atualidade.** [Dissertação] Porto Alegre: Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

PREMACK, D.; WOODRUFF, G. Does the chimpanzee have a theory of mind? **Behavioral Brain Science**, v. 1, n. 4, p. 515-526, 1978.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. (Org.). **Teorias de aquisição da linguagem.** 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs.). **Teorias de aquisição da linguagem.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

QUADROS, R. M. O paradigma gerativista e a aquisição da linguagem. In: QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs.). **Teorias de aquisição da linguagem.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. p. 41-71.

RODRIGUES, F. S. **Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue – libras/português brasileiro.** [Dissertação] Juiz de Fora: Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

ROVERE, N. C. **Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear.** [Dissertação] Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2017.

SALEH, P. B. O. **Aquisição de linguagem e ensino de língua materna: um lugar para a subjetividade.** Uniletras, Ponta Grossa, v.30, n.1, p. 157-172, jan./jun. 2008. Disponível em <HTTP://www.uepg.br/uniletras>. Acesso em 09 de fevereiro de 2022.

SANDLER, W. **An overview of sign language linguistics.** In **BROWN, K.** (ed.) Encyclopedia of Language and linguistics, 2. Ed. v. 11. Oxford, UK: Elsevier, 2005. P. 328-338. Disponível em: [http://sandersignlab.haifa.ac.il/html/html\\_eng/pdf/Sign%20Language%20Overview%20ELL2.pdf](http://sandersignlab.haifa.ac.il/html/html_eng/pdf/Sign%20Language%20Overview%20ELL2.pdf). Acesso em 09 de fevereiro de 2022.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2017.

SCARPA, E. Aquisição da Linguagem. In: MUSSOLIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-231. (v.2)

SILVA, P. M. S.; **Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda.** [Tese] João Pessoa: Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2018.

SKINNER, B. F. Verbal behavior. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1957.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação; 1998.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SOARES, M. A. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores associados; Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

SOUZA, R. **Que palavra te falta?** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, I. G. M. **Concordância verbal e a hipótese do período crítico em Libras: um estudo teórico-experimental**. [Dissertação] Rio de Janeiro: Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, 2016.

STOKOE, W. **Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language**. Listok Press, Silver Spring, MD, 1960.

STOKOE, W. **Sign Language Structure**. Silver Printing: Listok Press, 1960.

STOKOE, W.; CASTERLINE, D. C.; CRONEBERG, C. G. **A dictionary of American Sign Language on linguistic principles**. Linsto Press, Silver Spring, MD, 1965.

TRISTÃO, R. M.; FEITOSA, M. A. G. **Percepção da fala em bebês no primeiro ano de vida**. Estudos de Psicologia, 2003, 8 (3), 459-467.

VYGOTSKY, L. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1989.

YUE, A. H. **Intervenção bilíngue: percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos** [Dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2010.